

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM ENSINO

**PROJETOS INTERDISCIPLINARES:
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Clauton Fonseca Sampaio

Lajeado, dezembro de 2015

Clauton Fonseca Sampaio

**PROJETOS INTERDISCIPLINARES:
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Ensino, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do grau de Mestre em Ensino, na linha de pesquisa Ciência, Sociedade e Ensino.

Orientadora: Dra. Andreia A. Guimarães Strohschoen

Coorientador: Dr. Rogério José Schuck

Lajeado, dezembro de 2015

Clauton Fonseca Sampaio

**PROJETOS INTERDISCIPLINARES:
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO**

A banca examinadora abaixo _____ a Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino do Centro Universitário UNIVATES como exigência parcial para obtenção do Grau de Mestre em Ensino.

Dra. Andreia A Guimarães Strohschoen (Orientadora)
Centro Universitário Univates

Dr. Rogério José Schuck (Coorientador)
Centro Universitário Univates

Dra. Mirian Inês Marchi
Centro Universitário Univates

Dra. Jacqueline Silva da Silva
Centro Universitário Univates

Dr. Noeli Juarez Ferla
Centro Universitário Univates

Lajeado, dezembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao grande senhor do universo, o dono do ouro e da prata nosso Deus maravilhoso. Que colocou no meu caminho minha amada esposa Ana Lúcia Mendes dos Santos Sampaio, a qual amo muito e que trouxe ao mundo minha linda filha Dhara Gabrielly Mendes dos Santos Sampaio a razão do meu viver. Aos meus familiares e amigos Claudio Pereira da Silva e Denis Arrifano Araújo que apoiaram naqueles momentos que pensei em desistir do sonho de ser um Mestre em Ensino. A minha Orientadora Profa. Dra. Andreia Aparecida e ao meu Coorientador e amigo Prof. Dr. Rogério José Schuck pelos ensinamentos de conteúdo e de vida, enfim a todos aqueles que diretamente e indiretamente ajudaram nesta conquista profissional.

RESUMO

A presente pesquisa buscou investigar como docentes do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual, em Conceição do Araguaia/PA, trabalham as concepções e práticas sobre projetos interdisciplinares. Este trabalho foi desenvolvido a partir da abordagem metodológica qualitativa e segundo os objetivos da pesquisa tratou-se de um estudo de caso, sendo que nos seus procedimentos técnicos é considerado um estudo de campo. Para a realização dos objetivos foram analisadas fontes documentais sobre os projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola e foi realizada uma entrevista com docentes do Ensino Médio. Os participantes envolvidos na pesquisa foram oito docentes do Ensino Médio de uma escola estadual no Município de Conceição do Araguaia/PA. Na análise dos dados coletados observou-se que a temática interdisciplinaridade é explorada, mas no que tange aos projetos é preciso uma investigação mais apurada nas práticas pedagógicas, no planejamento e no desenvolvimento das diferentes etapas no contexto escolar. Como resultados da investigação das concepções e práticas de docentes do Ensino Médio sobre projetos interdisciplinares, citam-se: a formação fragmentada dos profissionais da educação, as condições de trabalho a que estão submetidos, a falta de tempo de alguns docentes para reunirem-se com os colegas, a pesquisa e dedicação às leituras, a falta de conhecimento em relação aos conteúdos de outras disciplinas, as dificuldades de relacionamento com a administração escolar e ausência de coordenação pedagógica entre algumas ações docentes, além do desinteresse e indisciplina de alguns alunos. A análise destas ações constata-se que o trabalho com projetos interdisciplinares visa-se abrir mais espaço para a pesquisa escolar e envolvimento maior de alguns discentes e docentes na construção do saber. Diante desta realidade, sugere-se que o ensino, através de projetos interdisciplinares, seja uma prática constante pelos docentes nas escolas, mas que precisa ser fundamentada para não cair em mais um modismo na educação.

Palavras-chaves: Projetos Interdisciplinares. Concepções. Práticas. Docentes. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present research sought to investigate with teachers from high school to a public school, in Conceição do Araguaia/PA, work concepts and practices on interdisciplinary projects. This work was developed from qualitative methodological approach and in accordance with the objectives of the research was a case study, and in its technical procedures was considered a field study. To the achievement of the objectives were analyzed documentary sources on interdisciplinary projects developed at school and was held an interview with high school teachers. Participants involved in research are eight high school teachers from a State school in the municipality of Conceição do Araguaia/PA. In the analysis of the data collected showed that the interdisciplinary theme was explored, but with regard to projects, it takes a more thorough research on pedagogical practices, in planning and in the development of the different steps in the school context. How the research results of conceptions and practices of teachers of high school on interdisciplinary projects, include: the fragmented training of education professionals, working conditions to which they are subjected, the lack of time of some teachers to meet with colleagues, research and dedication to the readings, the lack of knowledge in relation to the contents of other disciplines relationship difficulties with the school administration and the absence of pedagogical coordination between some faculty actions, besides the disinterest and indiscipline of some students. The analysis of these actions can be seen that the work with interdisciplinary projects aims to open up more space for scholarly research and greater involvement of some students and teachers in the construction of knowledge. In the face of this reality, it was suggested that teaching through interdisciplinary projects is a constant practice for teachers in schools, but that needs to be grounded not to fall into another fad in education.

Keywords: Interdisciplinary Projects. Conceptions. Practices. Teachers. High School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fases do Projeto Interdisciplinar	26
Quadro 2 - Concepções da expressão interdisciplinar	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A aplicação de projetos interdisciplinares.....	29
Figura 2 - Imagem do Município de Conceição do Araguaia - PA	46
Figura 3 - Etapas de um projeto	69

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais - Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPA	Instituto Federal do Pará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases de Educação
OCNEM	Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PA	Pará
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SESI	Serviço Social da Indústria

UEPA Universidade Estadual do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Interdisciplinaridade	16
2.2 Conceito de projetos e projetos interdisciplinares	20
2.2.1 As fases para realização dos projetos interdisciplinares	25
2.3 A prática pedagógica como espaço interdisciplinar	27
2.4 Diretrizes Curriculares Nacionais - Ensino Médio (DCNEM)	30
2.5 Contextualizando interdisciplinaridade e as práticas com projetos	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
3.1 Tipos de pesquisa	41
3.1.1 Caracterização da pesquisa quanto ao método de abordagem	41
3.1.2 Caracterização segundo os objetivos da pesquisa.....	42
3.1.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos	43
3.1.4 Análise dos dados	44
3.1.5 População e amostra de estudo	46
4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	48
4.1 Categoria 1 - Concepções dos docentes sobre interdisciplinaridade.....	49
4.1.1 O entendimento sobre o trabalho interdisciplinar.....	49
4.1.2 O Projeto Político Pedagógico e a relação com os projetos interdisciplinares.....	54
4.2 Categoria 2 - A importância dos projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem	58
4.2.1 O planejamento de forma interdisciplinar.....	59
4.2.2 O desenvolvimento de projetos interdisciplinares.....	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS.....	84

APÊNDICES.....	91
APÊNDICE A - Declaração de Anuência	92
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	93
APÊNDICE C - Entrevista/Docentes.....	95
 ANEXOS.....	 97
ANEXO A - Projeto: Café Literário.....	98
ANEXO B - Projeto: Literatura Tecnológica	101
ANEXO C - Projeto: <i>Sing School</i>.....	105
ANEXO D - Projeto: BloquetArt.....	109

1 INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu das inquietações da vida deste pesquisador como estudante e profissional, desde o Ensino Fundamental na Unidade Integrada Anna Adelaide Bellô (SESI), persistindo pelo Ensino Médio (Curso Técnico em Agrimensura) na antiga Escola Técnica Federal do Maranhão, e após pela graduação em Geografia na Universidade Federal do Maranhão, continuando na pós-graduação em Gestão Ambiental pela FAR (Faculdade Reunida). Continuando ao assumir como docente no Instituto Federal do Pará – Campus Conceição do Araguaia, desenvolvendo trabalho na área de ensino, pesquisa e extensão. As ansiedades enquanto discente referem-se à aplicação na sala de aula de métodos inovadores de ensino, com uma visão mais dinâmica e assim motivadora dentro do processo de ensino e de aprendizagem. O método tradicional não despertava motivação e comprometimento dentro deste processo. Enquanto docente, este pesquisador sempre primou por aulas mais dinâmicas, onde os conceitos eram construídos em parceria com o aluno, que pudesse fazer as suas explanações, tirar suas dúvidas e assim também contribuir para a construção desse conhecimento.

A conduta como profissional sempre foi pautada na disciplina (autoridade sem autoritarismo), respaldada na ética nas relações interpessoais dentro e fora da escola. Também este pesquisador sempre alimentou a ideia de trabalhar a Geografia relacionando-a com outras disciplinas, focando assim a relevância da interdisciplinaridade, fato este que, anos mais tarde, ao iniciar à construção da dissertação de Mestrado em Ensino no Centro Universitário Univates, inspirou o

tema a ser então trabalhado: **Projetos Interdisciplinares¹: Concepções e Práticas de Docentes do Ensino Médio.**

Os padrões tradicionais de ensino não são transformados de uma hora para outra, pois os mesmos refletem concepções no âmbito educacional e social. Todavia, a construção de uma prática em projetos interdisciplinares constitui-se num horizonte a ser buscado e alcançado de maneira planejada sem rupturas abruptas. Portanto, as escolas precisam preparar-se, não só para a inovação de métodos e técnicas, mas também para provocar debates acerca dos rumos que pretende-se para área da Educação, partindo da investigação e análise de experiências já realizadas (MOURA, 2006).

A interdisciplinaridade desenvolvida nas escolas, não deve ser considerada apenas como uma atividade informativa, mas sim um processo de ensino e contato direto entre docentes e alunos no Ensino Médio, no espaço escolar o processo e o contato direto com os docentes do Ensino Médio na busca de fundamentação histórica, teórica e prática das diferentes áreas do conhecimento, para concepções e práticas com projetos interdisciplinares.

Os autores Sampaio (2012) e Santos (2012) afirmam que a interdisciplinaridade não deve se reduzir a uma imposição metódica, mas deve-se considerar as exigências de diferentes tratamentos dentro do processo de ensino, na natureza do objeto e na materialidade, respeitando suas possibilidades e limites históricos e metodológicos. Desta forma, o referencial teórico relacionar-se-á com as diferentes concepções sobre interdisciplinaridade, projetos interdisciplinares e práticas pedagógicas no Ensino Médio, estabelecendo relação com o pensamento de alguns autores como Hilton Japiassu (1976), Ivani Fazenda (1994, 2001, 2010), Santomé (1998), Olga Pombo (2004), Frigotto (1995), Pedro Demo (2001, 1997, 1998), Sampaio (2012) e Santos (2012), além dos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

1 Projeto interdisciplinar é um empreendimento de duração finita, com objetivos claramente definidos em função de problemas, oportunidades, necessidades, desafios ou interesses de um sistema educacional, de um educador ou grupo de educadores, com a finalidade de planejar, coordenar e excetuar ações voltadas para melhoria de processos educativos e de formação humana, em seus diferentes níveis e contextos (MOURA, 2006, p. 23).

Considerando a temática de projetos interdisciplinares: concepções e práticas de docentes do Ensino Médio, propomos o seguinte problema de pesquisa: **“Quais as concepções e práticas pedagógicas relacionadas a projetos interdisciplinares são desenvolvidas por docentes do Ensino Médio de uma Escola Estadual no Município de Conceição do Araguaia/PA?”**

Buscando responder esta questão, elencou-se o seguinte objetivo geral: **Investigar as concepções e práticas pedagógicas de docentes no uso de projetos Interdisciplinares em uma Escola Estadual no Município de Conceição do Araguaia/PA.**

Constituindo os objetivos específicos desta dissertação tem-se:

- Analisar as concepções de docentes do Ensino Médio, atuantes em uma Escola Estadual no Município de Conceição do Araguaia/PA, em relação aos projetos interdisciplinares;
- Conhecer as práticas pedagógicas envolvidas no planejamento e desenvolvimento das diferentes etapas dos projetos interdisciplinares desenvolvidos nesta escola.

Dando sequência a esta dissertação apresenta-se a sua estrutura e como estão desenvolvidos os capítulos. Para investigar os aspectos relacionados aos projetos interdisciplinares: concepções e práticas de docentes em uma escola de Ensino Médio no Município de Conceição do Araguaia/PA, esta dissertação está dividida em cinco capítulos.

O trabalho começou pela introdução que tem como meta dar uma visão geral de como chegou-se à ideia desse trabalho, contextualizando o pesquisador, e o seu caminho percorrido até chegar à proposição do trabalho. Além disso, fez-se uma introdução sobre o tema e abordou-se os objetivos a que este estudo se dedica.

O segundo capítulo trouxe uma abordagem histórica da interdisciplinaridade, acompanhada de uma revisão bibliográfica da parte conceitual de interdisciplinaridade na literatura. Após, discutiu-se o que são projetos interdisciplinares e a prática pedagógica num espaço interdisciplinar. Ao final deste

capítulo enfatizou-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM).

O terceiro capítulo abordou-se a metodologia utilizada para pesquisa das concepções e práticas de docentes sobre os projetos interdisciplinares. O quarto capítulo foi dedicado à apresentação e análise dos dados da pesquisa. E, finalmente, o último capítulo traz as considerações finais e conclusões sobre o estudo proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico que embasou o presente estudo, contemplando temas que envolvem a interdisciplinaridade, a prática pedagógica, os projetos interdisciplinares e as diretrizes curriculares relacionadas. Este estudo foi embasado em autores como Fazenda (2002), Klein (2001), Japiassu (1976), Pereira (2014), Luckesi (1992), Demo (2001, 1997), Maia, Scheibel e Urban (2009), Hernández (1998), Nogueira (2001) e Santomé (1998), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

2.1 Interdisciplinaridade

A origem da palavra interdisciplinaridade está relacionada com a ação de reciprocidade na prefixação **inter** e como resultado da ação a sufixação, **dade** onde exprime também qualidade ou estado deste processo (FAZENDA, 2002). Mas é preciso entender o verdadeiro sentido do que seja interdisciplinaridade. Segundo a mesma autora, pode-se dizer que não há um conceito pronto, algo determinado sobre o assunto, pois é preciso ter o entendimento da palavra **disciplina**, e como ponto de partida sua epistemologia vem a ser:

Domínio estruturado do saber que possui um objeto de estudo próprio, um esquema conceitual, um vocabulário especializado e, ainda, um conjunto de postulados, conceitos, fenômenos particulares, métodos e leis. Conjunto específico de conhecimentos que têm características próprias sob o plano do ensino, da formulação, dos métodos e das matérias (LEGENDRE, 1993, p.11).

Fazendo um breve relato histórico sobre a interdisciplinaridade temos seu surgimento a partir do século XX (KLEIN, 2001). Segundo Fazenda (2002), a interdisciplinaridade teve seu nascimento no continente europeu (principalmente na França e na Itália) em meados da década de 1960. O surgimento do movimento segundo a autora teve seu começo em oposição à especialização excessiva do conhecimento que ocasionava um distanciamento entre os entraves do dia a dia e a academia, ao que relata:

Esse posicionamento nasceu como oposição a todo o conhecimento que privilegiava o capitalismo epistemológico de certas ciências, [...] e a toda e qualquer proposta de conhecimento que incitava o olhar do aluno numa única, restrita e limitada direção (FAZENDA, 2002, p. 19).

A partir deste paradigma percebe-se que conceituar interdisciplinaridade não é tarefa simples. De maneira geral, encontramos alguns teóricos discorrendo a respeito do assunto numa análise de maior amplitude, sem, entretanto, apresentar um conceito claro e conciso sobre o tema. Para Santos (2012, p. 69) “Conceituar a interdisciplinaridade torna-se ‘oneroso’, haja visto que este termo não possui um sentido único e estável, as diversas definições existentes alocam-se de acordo com o ponto de vista e a experiência educacional de seus defensores”. Desta forma, pela pesquisa bibliográfica a interdisciplinaridade não é um assunto consensual, nem mesmo entre os estudiosos do assunto, o que leva a refletir sobre a falta de clareza do tema entre os docentes.

Quanto ao termo interdisciplinar, devemos reconhecer que este não possui ainda um sentido epistemológico único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma (JAPIASSU, 1976, p.72).

A percepção evidenciada por Japiassu (1976), um dos primeiros pesquisadores brasileiros a abordar o complexo tema da interdisciplinaridade, continua bastante atual. De fato, a literatura que trata dessa temática apresenta acaloradas discussões que revelam controvérsias, contradições e ambiguidades acerca dos vários sentidos que têm sido atribuídos à interdisciplinaridade, desde que esta passou a fazer parte do discurso educacional (SANTOS, 2012; BOUTINET, 2002).

Demo (2001, p. 88) define interdisciplinaridade como “a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da

particularidade e da complexidade do real”. As categorias conceituais emitidas na definição tornam mais evidentes o significado da interdisciplinaridade junto à ação pedagógica.

Portanto, o grande desafio da interdisciplinaridade significa horizontalizar a verticalização enquanto verticaliza a horizontalização. Como afirma Demo (2001, p. 88): “A interdisciplinaridade quer horizontalizar a verticalização para que a visão complexa seja profunda [...], verticalizar a horizontalização para que a visão profunda seja complexa”.

O autor Demo (1997, p. 88-89), ainda declara que:

Pode-se definir a interdisciplinaridade como a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real. Precisamente porque este intento é complexo, a interdisciplinaridade leva a reconhecer que é melhor praticada em grupo, somado qualitativamente as especialidades.

A partir do princípio somatório do grupo enfatizado pelo supramencionado autor, Frigotto (1995, p. 27) acrescenta que a interdisciplinaridade supera o método e a técnica, ao enfatizar que “a necessidade de interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa, na natureza intersubjetiva de sua apreensão”. As duas categorias básicas apresentadas, ou seja, caráter dialético e natureza subjetiva conduzem a discussão para o eixo do processo, que visa transcender a fragmentação tão presente no atual cotidiano da produção de conhecimento no interior das academias.

Entretanto, isto gera numa revisão de padrões, tendo em vista a justaposição de informações, que não mais atende às demandas que vêm surgindo em torno do ponto de convergência perseguido pelos educadores em relação à construção do saber. Frigotto (1995, p. 31) chama atenção para dois grandes problemas: “os limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e, de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico”.

A partir das contextualizações de Frigotto (1995), Demo (1997), Fazenda (2002) e Japiassu (1976), percebem que a interdisciplinaridade representa uma nova forma de conceber a prática pedagógica, indo além da mistura de conteúdos e

temas num único recipiente. Sua implementação supera o reconhecimento das interfaces, pois passa pelo crivo da admissão do paradigma interacionista.

Percebe-se que não existe uma definição única e acabada para conceituar a interdisciplinaridade, Fazenda (1994, p. 14) enfatiza que:

Embora não seja possível a criação de uma única e restrita teoria da interdisciplinaridade, é fundamental que se atente para o movimento pelo qual os estudiosos da temática da interdisciplinaridade têm convergido nas três últimas décadas.

Assim o estudo interdisciplinar tem vários pontos de vista, várias formas de trabalho, leva em consideração o contexto para decidir e agir, a autora Fazenda (1994, p. 89) expõe que:

Para nós, interdisciplinaridade é mais que o sintoma de emancipações de uma nova tendência em nossa civilização. É o signo das referências pela decisão informada, apoiada em visões tecnicamente fundadas, no desejo de decidir a partir de cenários construídos sobre conhecimento preciso. Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação.

Percebe-se que diante da necessidade do agir interdisciplinar é preciso ter apoio técnico, conhecimento do cenário em que atua, desenvolvendo a capacidade para sair da zona de conforto e enfrentar os desafios interdisciplinares, construindo conhecimento a partir de ações desenvolvidas para atender as necessidades do meio em que convive. Santomé (1998, p. 64-65) destaca que:

A interdisciplinaridade também é associada ao desenvolvimento de certos traços da personalidade, tais como flexibilidade, confiança, paciência, pensamento divergente, capacidade de adaptação, sensibilidade como relação às demais pessoas, aceitação de riscos, aprender a agir na diversidade, aceitar novos papéis, etc.

De acordo com o autor há um envolvimento da personalidade de seus atores no desenvolvimento de ações interdisciplinares. No entanto, as relações estabelecidas entre as diferentes disciplinas, ou seja, nas diferentes áreas de conhecimento, requer um posicionamento, um olhar diferenciado no que tange a interdisciplinaridade, como afirma Santomé (1998, p. 63):

[...] implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato é por sua vez modificada e passam a depender claramente uma das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em

uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais, etc. Entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas integrações; existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas.

Luck (1994) expressa que a interdisciplinaridade envolve o engajamento e a interação conjunta dos docentes, trabalhando as disciplinas do currículo escolar no contexto da realidade, buscando a formação dos alunos de forma integral para que os mesmos exerçam sua cidadania criticamente, sendo capazes de enfrentar os problemas complexos e amplos com uma visão global da realidade em que estão inseridos.

Estes autores, Santomé (1998) e Luck (1994) sinalizam para a necessidade de destruir a visão conservadora e tradicional das especializações diante da globalização da vida e do mundo real. Sendo assim, no entendimento dos mesmos autores supramencionados, a interdisciplinaridade constrói um novo paradigma educacional que busca a ampliação dos conhecimentos nas diferentes áreas do ensino e estabelece um diálogo entre estas áreas para ser capaz de formar e qualificar o educador no contexto atual. Portanto, precisa haver uma consciência crítica, construtiva e um conhecimento profundo dos educadores sobre questões culturais, políticas, econômicas e sociais, para que exista o comprometimento amplo visando transformar a sociedade (SANTOMÉ, 1998; LUCK, 1994; FAZENDA, 2002). Dentro do contexto interdisciplinar na área educacional é necessário compreender o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares no âmbito escolar.

2.2 Conceito de projetos e projetos interdisciplinares

Em sua origem, o termo projeto vem do latim *projectu*, e seu significado é lançar uma ideia para frente (MAIA; SCHEIBEL; URBAN, 2009). Sua finalidade nasce de uma necessidade, de um entrave de interesse coletivo, individual e organizacional. Sendo a menor unidade no ato de planejar e suas ações são apresentadas em etapas do que se almeja realizar (EVANGELISTA; COLARES; FERREIRA, 2009).

Pode ser considerado Projeto, segundo Hernández (1998a, p. 183):

- a) O percurso por um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica (como contraste de pontos de vista).
- b) Onde predomine a atitude de cooperação e onde o professor seja um aprendiz e não um especialista (pois ajuda aprender sobre temas que deverá estudar com os alunos).
- c) Um percurso que procure estabelecer conexões e que questione a ideia de uma versão única da realidade.
- d) Cada trajetória é singular, e trabalha-se com diferentes tipos de informação.
- e) O professor ensina a escutar: do que os outros dizem também se pode aprender.
- f) Há diferentes formas de aprender o que queremos ensinar-lhes (e não sabemos se aprenderão isso ou outras coisas).
- g) Uma aproximação atualizada aos problemas das disciplinas e dos saberes.
- h) Uma forma de aprendizagem em que se leve em conta que todos os alunos podem aprender se encontrarem espaço para isso.

Portanto, segundo Hernández (1998a), projeto não é uma estratégia retórica, mas uma maneira que tenta sustentar uma integração com as bases de conhecimento, de ensino e de aprendizagem em que deve servir, sobretudo, como princípio para orientações e ações, a fim de ser construída em vários contextos.

Todavia, o desenvolvimento de projetos pode ser visto pela escola como rotina ou modismo, como uma mera atividade que abranja um tema qualquer, transformando uma conexão de atividades realizadas pelos discentes ou assuntos a serem trabalhados pelo docente em projeto. Sob esta perspectiva, Nogueira (2001, p. 89) enfatiza que:

Praticamente todas as escolas trabalham ou dizem trabalhar com projetos nos dias de hoje, e a falta de conhecimento sobre esta prática tem levado o professor a conduzir atividades totalmente insipientes denominadas de projetos. Qualquer cartaz pendurado na parede com desenho de três patinhos já é denominado: “Projeto Animais” – reduzindo desta forma um projeto a mera elaboração de cartazes.

Percebe-se que há falta de compreensão do que realmente é um projeto. Ao que Lawson (2006, p. 64) aponta que: “Os problemas de projetos costumam ser multidimensionais e altamente interativos” e acrescenta que: “o bom projeto costuma ser uma resposta integrada a toda uma série de questões”. Esta afirmação reforça que o trabalho com projetos é de fundamental importância, é o local privilegiado para a exploração do ensino interdisciplinar, demonstrando uma necessidade de reflexão

a respeito de como está sendo guiada esta integração para os estudantes que serão futuros acadêmicos.

Para que possamos ter uma visão mais ampliada sobre aplicabilidade dos projetos é importante que acreditemos que através deles podemos ir além do desenvolvimento ou estudo de um tema abordado. Assim sendo, um projeto pensado de forma bem mais ampla e abrangente “é, a princípio, uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e, conseqüentemente, as articulações destas” (NOGUEIRA, 2001, p. 90). Portanto, pode-se idealizar ou refletir que um projeto remete a fazer uma busca no contexto social, político, econômico, histórico e cultural. Em outras palavras a chave para se ter um projeto é ter problemas para resolver, ter questões, levantar dúvidas e propor hipóteses de soluções.

Nogueira (2001) enfatiza que o desenvolvimento de projetos é de fundamental importância para que ocorra a interação entre todos os segmentos do conhecimento e o desenvolvimento destes vem se tornando comum no ambiente escolar. Na área educacional, são inúmeras as ações voltadas para projetos interdisciplinares o que irá contribuir para a formação do aluno (NOGUEIRA, 2001). Porém é preciso ter claro que todos os projetos são desenvolvidos, aplicados e terminam, dando espaço para novas ideias e contextos, ou seja:

Projeto educacional é um empreendimento de duração finita, com objetivos claramente definidos em função de problemas, oportunidades, necessidades, desafios ou interesses de um sistema educacional, de um educador ou grupo de educadores, com a finalidade de planejar, coordenar e executar ações voltadas para melhoria de processos educativos e de formação humana, em seus diferentes níveis e contextos (MOURA, 2006, p. 23).

Diante disso percebe-se que além das instituições educacionais, os projetos são propostos por empresas, setor organizado da sociedade, organizações não governamentais, comunidades e pessoas que podem e devem elaborar bons projetos, colocá-los em prática e desenvolvê-los com sucesso (EVANGELISTA; COLARES; FERREIRA, 2009). Buscando contribuir com o debate acerca da temática da interdisciplinaridade na prática docente e, ao mesmo tempo que dele participa, esta dissertação constrói uma abordagem interdisciplinar, sobre as concepções e práticas de docentes no Ensino Médio à luz das diretrizes curriculares

nacionais no que tange a possibilidade de se trabalhar o cotidiano escolar via projetos interdisciplinares.

Assim sendo, o projeto interdisciplinar envolve docentes e discentes e pressupõe uma postura metodológica para compreender o ensino, a temática, o problema e a solução. Além disso, favorece o diálogo entre os componentes curriculares na perspectiva de contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para a construção da autonomia intelectual dos estudantes através da conjugação do ensino com a pesquisa, assim como da unidade teoria-prática (EVANGELISTA; COLARES; FERREIRA, 2009; PERRENOUD, 2002).

Portanto, trabalhar com projetos interdisciplinares consente a participação de todos, pois só se aprende a “fazer fazendo”, o aluno se envolve no projeto e são motivados a procurarem soluções para os problemas, eles são os construtores do conhecimento, adquirem responsabilidades, e o professor orienta o desenvolvimento interdisciplinar no processo de ensino e de aprendizagem. No entanto, em um projeto interdisciplinar é de fundamental importância nas relações entre as pessoas, os objetos e a natureza (EVANGELISTA; COLARES; FERREIRA, 2009, p. 3-4).

No entendimento de Fazenda (2001) destaca-se que no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. Assim sendo, a responsabilidade é coletiva, mas a marca do projeto interdisciplinar é a responsabilidade individual.

Nesse sentido, “não são os conteúdos que devem gerar os projetos de estudo, mas são os projetos que darão significado e importância a eleição dos conteúdos curriculares” (FACULDADE DE CASTANHAL, 2015, p. 1). Desta forma, desenvolver o Projeto Interdisciplinar é uma maneira de aprender e de ensinar, sendo tão importante quanto o ensino dos componentes curriculares, pois aproxima a realidade do aluno com a atuação do docente, o que proporciona ação positiva na resolução de problemas técnicos, sociais, políticos, econômicos, ao mesmo tempo que desenvolve a situação socioeconômica do local, da região, do país e mesmo do mundo (FACULDADE DE CASTANHAL, 2015).

No que diz respeito às práticas interdisciplinares, segundo Santomé (1998, p. 253), a escola exige do docente uma postura diferenciada:

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural

e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerente com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular.

Todavia, nesta ação de conhecimento, a coletividade é baseada na produtividade no qual o professor orienta essa construção. Assim sendo, fica clara a necessidade da aprendizagem e da vivência, pois as ações com atividades pedagógicas levam a problematização e compreensão da realidade do contexto geral, estabelecendo, com isso, uma prática interdisciplinar e uma formação profissional docente diferenciada, com habilidades, competências e atitudes para atender essas novas exigências (SANTOMÉ, 1998).

Contribuindo com as alegações mencionadas por Santomé (1998), Vasconcellos (2005) defende a construção coletiva e solidária no desenvolvimento dos projetos com a compreensão do ambiente que estão inseridos os indivíduos dessa reflexão, ao que enfatiza:

A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho (VASCONCELLOS, 2005, p. 75).

Entretanto, uma das características mais importante do projeto é a autonomia. É por esse motivo que quando o projeto surge dentro de uma necessidade da sala de aula, aumenta a qualidade do conteúdo e tem-se a possibilidade do alcance de bons resultados (VASCONCELLOS, 2005). Sendo assim, quanto maior for o interesse do docente em transformar o projeto em algo que motive o discente a desenvolvê-lo, mais proveitoso e significativo será o trabalho produzido:

O [...] educador, neste sentido, não se restringe à informação que oferece, mas exige sua inserção num projeto social, a partir do qual desenvolva a capacidade de desafiar, de provocar, de contagiar, de despertar o desejo, o interesse, a vida no educando, a fim de que possa se dar a interação educativa e a construção do conhecimento, bem como a instrumentalização, de forma que o educando possa continuar autonomamente a elaboração do conhecimento (VASCONCELLOS, 2005, p. 75).

Já para Pombo (2004), a nova perspectiva da praticidade interdisciplinar precisa ser repensada, pois verifica-se a necessidade de buscar atividades que

contemplem uma visão mais ampla nos processos de ensino e de aprendizagem. Ao mesmo tempo que favorece uma série de informações e conseqüentemente uma hipertrofia na questão interdisciplinar no contexto escolar. Diante do panorama da interdisciplinaridade são feitas algumas argumentações pela autora: “Qual é o projeto que atualmente não congrega grupos interdisciplinares? Qual é o diálogo que não seja interdisciplinar? [...]. Quais são as atividades do cotidiano que não utilize a interdisciplinaridade?” (POMBO, 2004, p. 48).

Partindo das argumentações da supramencionada autora, Sampaio (2012, p. 15) enfatiza sobre projetos bem elaborados e os benefícios para o discente:

Os projetos quando bem elaborados, trazem benefícios para a aprendizagem do aluno como a melhora da escrita e da leitura, torna-o mais crítico e menos dependente, também o discente aprende a respeitar as opiniões dos outros e consegue expor a sua, consegue fazer relação com o que sabia inicialmente e com tudo o que pesquisou e aprendeu proporcionando um desenvolvimento amplo e eficaz. A prática propicia as múltiplas interações, melhorando a qualidade do ensino.

O mesmo autor completa que o caminho para se obter sucesso no desenvolvimento de projetos é a consciência de que não existe um modelo pronto, finalizado e que cada projeto precisa respeitar a singularidade da sala de aula que está inserido. “Nenhuma turma é igual à outra, pois os estímulos, os desenvolvimentos cognitivo, afetivo, cultural e social são diferentes e o professor deve perceber isso e trabalhar de acordo com cada realidade” (SAMPAIO, 2012, p. 15).

Para compreender melhor o trabalho de desenvolvimento efetivo dos projetos interdisciplinares é preciso compreender suas fases e respeitar a realidade em que o mesmo está inserido.

2.2.1 As fases para realização dos projetos interdisciplinares

Para a realização de cada Projeto Interdisciplinar a Faculdade de Castanhal (2015), enfatiza que são fundamentais algumas fases distintas, as quais são especificadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Fases do Projeto Interdisciplinar

FASES	CARACTERÍSTICAS	AÇÕES/DOCENTES
INTENÇÃO	Essa fase é fundamental, pois dela depende todo o desenvolvimento e organização do Projeto Interdisciplinar. Inicialmente, os professores de cada período devem reunir-se semanalmente e pensar sobre os objetivos e finalidades das disciplinas, as necessidades de aprendizagem de cada turma e sobre os encaminhamentos do projeto.	Os professores instrumentalizar-se-ão para problematizar o conteúdo e canalizar as curiosidades e os interesses dos alunos na concepção do (s) projeto (s). As atividades de elaboração deverão ser sempre coletivas e socializadas entre alunos e professores. Estes deverão conjuntamente, como primeiro passo, escolher os temas significativos a serem problematizados e questionados.
PREPARAÇÃO E PLANEJAMENTO	Após a definição do (s) tema (s), é importante que se faça o seu planejamento e se estabeleçam as etapas de execução.	Alunos e professores devem identificar as estratégias possíveis para atingir os objetivos propostos; coletar materiais bibliográficos necessários ao desenvolvimento da temática escolhida; aprofundar e/ou sistematizar os conteúdos necessários ao bom desempenho do projeto.
EXECUÇÃO	Nessa fase, deve ocorrer a realização das atividades, das estratégias programadas, na busca de respostas às questões e/ou hipóteses definidas anteriormente.	Os alunos e os professores devem criar um espaço de confronto científico e de discussão de pontos de vista diferentes, pois são condições fundamentais para a construção do conhecimento.
RESULTADOS FINAIS	Após a associação entre ensino e pesquisa, espera-se que o professor contribua para a construção da autonomia intelectual dos futuros graduados, avaliando os conteúdos ou saberes que foram programados e desenvolvidos de maneira integrada por meio de projetos de ensino e aprendizagem.	Quais foram às conclusões e recomendações elaboradas e o crescimento evidenciado pelos alunos durante a realização do (s) projeto (s)? Geralmente, nos resultados finais, surgem interesses que podem proporcionar novos temas e, por conseguinte, novos projetos e serem seguidos nos períodos subsequentes.

Fonte: Adaptado da Faculdade de Castanhal (2015).

A partir do exposto pela Faculdade de Castanhal (2015), pondera-se que a prática pedagógica deve propiciar aos discentes uma nova forma de aprender (e isso pode ser obtido através do trabalho com projeto) que faça uma relação entre conteúdo e vivência, que seja importante para o discente, que ele passe a interpretar as informações e relacioná-las criticamente.

Deve-se avaliar as etapas (o quê, por quê, para quê, quando, quem e como) dos planejamentos e seus elementos (identificação, objetivos, justificativa, procedimentos, resultados e referências), para o acontecimento de qualquer Projeto

Interdisciplinar as ações não podem estar fora do ato de planejar (FACULDADE DE CASTANHAL, 2015).

Assim, a seguir apresenta-se a prática pedagógica dentro de um espaço interdisciplinar que envolve o coletivo e a participação de todos os atores no processo.

2.3 A prática pedagógica como espaço interdisciplinar

O trabalho coletivo e participativo para a prática interdisciplinar estabelece o poder descentralizado e o trabalho autônomo do sujeito que envolve as competências da docência, tais como: contextualização dos conteúdos, valorização do trabalho em grupos, apoios à pesquisa e extensão, valorização da informação, valorização humana e o trabalho com os projetos pedagógicos (FAZENDA, 2001).

A mesma autora ainda declara que, o trabalho com projetos interdisciplinares não é um modismo, mas o encontro das dificuldades nas atividades integradoras, entraves que estabelecem uma nova concepção para expressão interdisciplinaridade. No Quadro 2 relatam-se as concepções de Fazenda (2001) sobre a expressão interdisciplinar:

Quadro 2 - Concepções da expressão interdisciplinar

A ATITUDE INTERDISCIPLINAR	O novo e o velho são expressões que se complementam, ou seja, a compreensão do movimento da arte de argumentar ou discutir o velho para torná-lo novo é aceitar que haja sempre algo de velho no novo.
PARCERIA	Implica um debate entre as formas de conhecimentos e os diferentes atores, pois existe uma consolidação da subjetividade e das reflexões da forma de pensamento que se complementam.
TOTALIDADE DO CONHECIMENTO	Versa em acatar as especificidades, na forma de refletir com intencionalidade, em um conjunto de ações, fundamentada nos aspectos teórico-metodológicos que caracterizam o fazer pedagógico.

Fonte: Adaptado de Fazenda (2001).

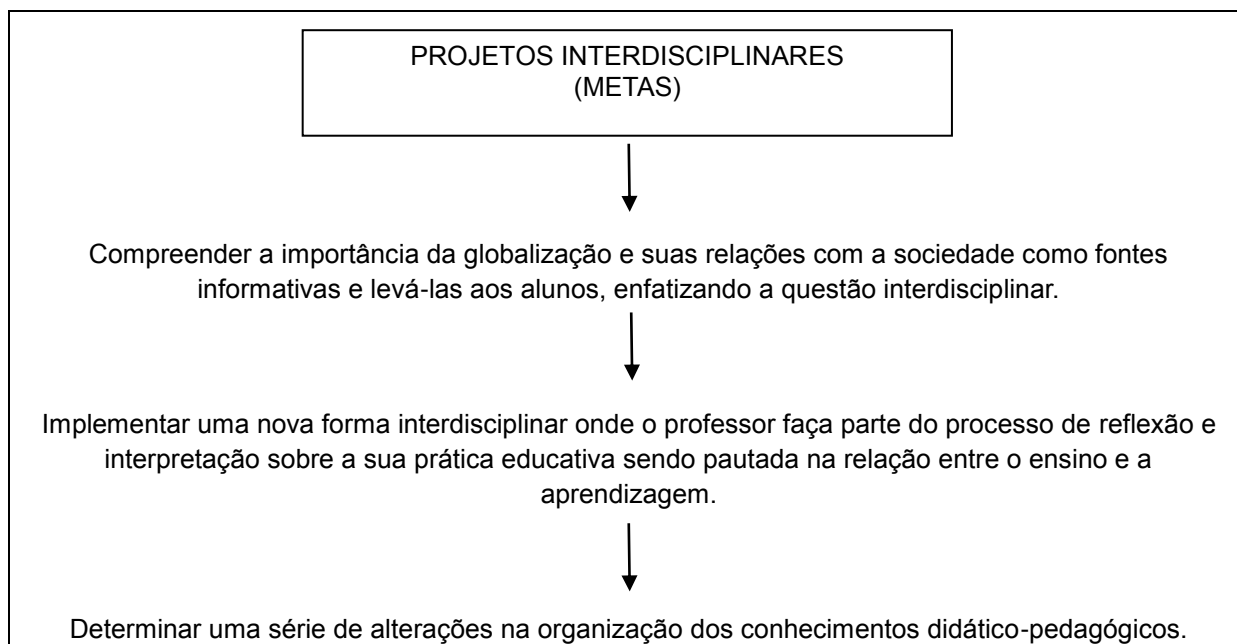
Desta forma, ao pensar na elaboração de um projeto é muito importante e indispensável que suas características contribuam para o processo de organização, tendo sempre etapas a se seguir, pois isso facilita o desenvolvimento do trabalho e colabora para que os resultados sejam alcançados de maneira satisfatória. Hernández (1998a, p. 182) destaca algumas características do trabalho com projetos:

- Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um processo de pesquisa.
- Buscam-se e selecionam-se fontes de informação.
- São estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes.
- São recolhidas novas dúvidas e perguntas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido.
- Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu.
- Conecta-se com um novo tema ou problema.

Na compreensão de Hernández (1998a, p. 181), "todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto". Contudo, isso não quer dizer que todo conhecimento obrigatoriamente seja construído por meio de projeto. Assim sendo, o processo necessita de aula expositiva, de trabalhos individuais e em grupo, da participação em seminários, ou seja, o estudo em diferentes situações.

Ainda, Hernández (1998a) destaca que é fundamental a aplicação de projetos interdisciplinares como forma de aliar a teoria da prática, pois sua finalidade é alcançar as seguintes metas (FIGURA 1):

Figura 1 - A aplicação de projetos interdisciplinares



Fonte: Adaptado de Hernández (1998b).

Neste sentido, os docentes precisam ampliar suas ações e refletir, sobre os limites da sala de aula, transcendendo para um espaço de análise dos fatores político, cultural e econômico, onde está inserida a escola, a partir dessa tomada de consciência surge à necessidade de aspiração à emancipação que se interpreta como a construção das conexões entre a realização da prática profissional e o contexto social amplo em transformação (BURSZTYN, 2005; PERRENOUD, 2001).

Sob este contexto de amplitude na prática profissional interdisciplinar, Elali e Peluso (2011) destacam que a ideia de trabalhar as disciplinas de forma isoladas entre si está ultrapassada. Apesar da filosofia positivista do século XIX ter estabelecido “como critério de cientificidade leis e objetos próprios e exclusivos a cada área de conhecimento” (ELALI; PELUSO, 2011, p. 256), o que observamos no momento atual é completamente diferente:

No atual momento globalizado, [...] a realidade tornou-se muito complexa para ser compreendida fragmentadamente e, ao buscar-se uma visão integradora de fenômenos e processos, a interdisciplinaridade, mostra-se uma das principais estratégias para transpor as fronteiras das ciências em busca da articulação entre os saberes (ELALI; PELUSO, 2011, p. 227).

A necessidade de articular os saberes entre discentes e docentes, também é afirmada como ação transformadora por Freire (1996, p. 43) ao argumentar que ao trabalhar com projetos interdisciplinares “professores e alunos não serão mais os mesmos depois da praticidade interdisciplinar. Os efeitos implicam na qualidade de vida, formação cidadã mais participativa nas tomadas de decisões no contexto social e refletir sobre uma nova dialética de vida”.

Diante do entendimento, da discussão e da fundamentação das concepções e práticas de docentes sobre projetos interdisciplinares e relacionando-os com o desenvolvimento crítico discente, é preciso compreender a relação da interdisciplinaridade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, uma vez que o mesmo pode contribuir para um novo olhar sobre a educação.

2.4 Diretrizes Curriculares Nacionais - Ensino Médio (DCNEM)

Diretrizes são orientações para a reflexão e mobilização (CIAVATTA; RAMOS, 2012). As Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas para o Ensino Médio (DCNEM), trazem nortes de como deve ser refletida e regida a ação educacional do Ensino Médio e como premissa a definição de suas finalidades, tendo na sua essência a seleção e a organização de conteúdos de ensino, e que esses sejam coerentes. Além disso, faz considerações sobre enfoques metodológicos e de significação com embasamento em definições considerando-se a questão no uso dos tempos e espaços curriculares. No contexto histórico foi em maio de 2011 que o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o parecer que estabeleceu as novas DCNEM (BRASIL, 2000).

As DCN têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União "estabelecer, em colaboração com os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum". No caso, em especial abordaremos as concepções e práticas de docentes

do Ensino Médio sobre projetos interdisciplinares à luz das diretrizes curriculares nacionais.

A partir da criação das DCNEM, em tempos recentes, foi publicada uma série de três livros intitulados *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (BRASIL, 2000), que aqui representaremos pela sigla DCNEM. Assim como nos PCN+, cada livro dessa série é dedicado a uma área do conhecimento. E mais:

A proposta foi desenvolvida a partir da necessidade expressa em encontros e debates com os gestores das Secretarias Estaduais de Educação e aqueles que, nas universidades, vêm pesquisando e discutindo questões relativas ao ensino das diferentes disciplinas. A demanda era pela retomada da discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, não só no sentido de aprofundar a compreensão sobre pontos que mereciam esclarecimentos, como também, de apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio (BRASIL, 2000, p. 8).

Mesmo com esta evolução e as diversas publicações a respeito do trabalho a ser desenvolvido no Ensino Médio, encontramos muito pouco a respeito do conceito de interdisciplinaridade nas DCNEM, a não ser pela recorrente ênfase dada à importância da participação dos docentes nas diversas atividades pedagógicas escolares, condição precípua para o sucesso dos empreendimentos interdisciplinares.

A partir das publicações, a interdisciplinaridade como base metodológica é uma tentativa de reconstruir, de forma ordenada e sistêmica, no âmbito de totalidade, pela clareza dos conhecimentos que nos permitem apreendê-la, compondo-se as relações entre os conceitos originados a partir do seu contexto e as diferentes áreas do conhecimento representadas pelas disciplinas e a prática social. Todavia, a abordagem interdisciplinar dos conteúdos, considerando-se sua historicidade permite aos alunos compreenderem os ensejos sociais que levaram ao avanço de determinados conhecimentos, procedimentos, metodologias, regras, valores e expressões artísticas que é fundamental para identificar grupos sociais, em um determinado tempo e espaço (BRASIL, 2000).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) são diretrizes separadas por disciplinas elaboradas pelo Governo Federal e não obrigatórias por

lei. Elas visam subsidiar e orientar a elaboração ou revisão curricular; a formação inicial e continuada dos docentes; as discussões pedagógicas internas às escolas; a produção de livros e outros materiais didáticos e a avaliação do sistema de Educação. Os PCN foram criados em 1997 e funcionaram como referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular da escola até a definição das diretrizes curriculares.

Um dos principais fundamentos lançados está na metodologia de ensino proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (PCN), que passa a vincular a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social, propondo a contextualização do ensino e uma ciência de caráter interdisciplinar (BRASIL, 2000). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 75):

[...] a interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio.

Segundo os PCN, a nova organização pedagógica está baseada em três princípios norteadores: a contextualização, a interdisciplinaridade e as competências e habilidades (BRASIL, 1998). Desta forma, o conceito sobre interdisciplinaridade fica mais claro no que diz respeito à proposta curricular.

Um trabalho interdisciplinar, antes de garantir associação temática entre diferentes disciplinas – ação possível, mas não imprescindível, deve buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina isoladamente. Em nossa proposta, essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino–pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula. Portanto, esses são os fatores que dão unidade ao trabalho das diferentes disciplinas, e não a associação das mesmas em torno de temas supostamente comuns a todas elas (BRASIL, 2000, p. 21-22).

Pela proposta dos PCN, a interdisciplinaridade tem o papel de eixo integrador na prática docente voltada para as habilidades e competências dos alunos. Assim sendo, a comunidade escolar se mobiliza em torno de alcance de metas mais gerais, que transcende quaisquer conteúdos disciplinares.

No entanto, os PCN do Ensino Médio foram criados para aprimorar a implantação das novas diretrizes curriculares nas escolas de educação média. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM):

[...] a interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio (BRASIL, 2000, p. 88).

Esta noção encontra-se nos PCNEM, por exemplo, quando a interdisciplinaridade é colocada como uma forma de relacionar as disciplinas através de um conjunto de atividades, o projeto. A interdisciplinaridade seria uma forma de desenvolver projetos, bem como um caráter que pode assumir o desenvolvimento das atividades ditas em um projeto.

A construção de um projeto interdisciplinar pode partir de uma indagação que solicita um modo de estudo ou investigação que articule atividades de aprendizagem em mais do que uma disciplina isolada. Também pode surgir de uma inquietação que desafia os limites de leitura, fornecidos por uma única disciplina do currículo e requer outras perspectivas. Neste caso, a interdisciplinaridade encontra na organização de projetos um eixo de integração de atividades e formas de conhecimento. Esse sentido pode sugerir que a interdisciplinaridade não tenciona diluir as fronteiras das disciplinas, embora represente uma possibilidade para integrar suas formas de compreensão.

Portanto, a interdisciplinaridade como base metodológica, é uma tentativa de reconstruir, de forma ordenada e sistêmica, no âmbito de totalidade, pela clareza dos conhecimentos que nos permitem apreende-la, compondo-se as relações entre os conceitos originados a partir do seu contexto e as diferentes áreas do conhecimento representadas pelas disciplinas e a prática social.

Assim sendo, apesar dos entraves e barreiras comprovados para superar a fragmentação dos conhecimentos e adotar a abordagem interdisciplinar, é visível o otimismo expresso nas DCNEM e nos PCNEM sobre a viabilidade de implantação desse princípio no Ensino Médio.

Uma concepção assim ambiciosa do aprendizado científico-tecnológico no Ensino Médio, diferente daquela hoje praticada na maioria de nossas escolas, não é uma utopia e pode ser efetivamente posta em prática no ensino da Biologia, da Física, da Química e da Matemática, e das tecnologias correlatas a essas ciências. Contudo, toda a escola e sua comunidade, não só o professor e o sistema escolar, precisam se mobilizar e se envolver para produzir as novas condições de trabalho, de modo a promover a transformação educacional pretendida (BRASIL, 1999, p. 208).

Portanto, a abordagem interdisciplinar dos conteúdos, considerando-se sua historicidade permite aos discentes compreenderem os ensejos sociais que levaram ao avanço de determinados conhecimentos, procedimentos, metodologias, regras, valores e expressões artísticas que é básico para identificar grupos sociais, em um determinado tempo e espaço.

Além disso, os DCNEM enfatizam a necessidade de interação entre o contexto escolar e a interdisciplinaridade, garantindo a interação entre as disciplinas, como segue:

Interdisciplinaridade e contextualização são recursos complementares para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre as disciplinas e entre as áreas nas quais disciplinas venham a ser agrupadas. Juntas, elas se comparam a um traçado cujos fios estão dados, mas cujos resultados finais podem ter infinitos padrões de entrelaçamento e muitas alternativas para combinar cores e texturas (BRASIL, 2000, p. 97).

No mesmo contexto, também se destaca que a interdisciplinaridade objetiva a integração de docentes e alunos:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2000, p. 76).

Todavia, a interdisciplinaridade pressupõe uma disposição, uma organização, uma articulação voluntária das ações disciplinares coordenadas e orientadas por um interesse comum, pois o trabalho interdisciplinar tem que ser planejado e eficaz para atingir as metas educacionais e formação da cidadania dos alunos no mundo globalizado (SILVA; PAIVA, 2013).

2.5 Contextualizando interdisciplinaridade e as práticas com projetos

Buscando compreender o que já foi publicado sobre o tema, desta forma, foi pesquisado e analisado conteúdo da produção científica brasileira (resumos e artigos) sobre projetos interdisciplinares dentro do período de 2009 a 2015. As fontes utilizadas foram os resumos disponíveis no banco de teses e dissertações do Centro Universitário Univates/RS e do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Objetivando fazer um estudo sobre o estado da arte para identificar como as concepções de gênero expressas nos trabalhos contribuem para a prática com projetos interdisciplinares e como as práticas estudadas estão contribuindo para as construções ou desconstruções de gênero.

Prado (2010) em sua tese de doutorado aborda um enfoque histórico-epistemológico, estudando a importância da interdisciplinaridade no ensino de maneira geral, em especial da matemática, física e música, e na proposta de algumas oficinas interdisciplinares em que essas três disciplinas pudessem, de algum modo, estar presentes. O aprendizado focado em mais de uma disciplina através de uma atividade interdisciplinar nem sempre é fácil e pode representar um obstáculo epistemológico, uma vez que sai da zona de conforto. Tais oficinas, portanto, tiveram também por objetivo instigar o aluno e convidá-lo a ter um enfoque reflexivo e crítico, assim como perceber o desafio que é enxergar e estudar fenômenos através de enfoques diferentes.

O autor supramencionado aborda questões epistemológicas da interdisciplinaridade, envolvendo o trabalho interdisciplinar na construção de um pensamento diferente. Contribuindo com este enfoque, Oliveira (2010) envolve o trabalho da interdisciplinaridade e a inclusão social, visto que, para Oliveira (2010), as propostas e as primeiras práticas relacionam-se com dois eixos no projeto pedagógico: a interdisciplinaridade e a inclusão social. Primeiramente há uma descrição do contexto social e da sequência histórica sobre os temas. Após, relata-se a importância e a fundamentação desses assuntos no contexto do projeto e como foram colocados em prática. O autor assinala algumas virtudes e defeitos dessas

práticas e avalia as condições que garantem seu prosseguimento, além das possibilidades dessa experiência tornar-se um paradigma indutor de inovações em outras instituições.

Por sua vez, Santos (2012) também contribui com a ideia de um trabalho diferenciado pela interdisciplinaridade. O autor trouxe em sua tese de doutorado os processos de mudança na sociedade e a demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento no ensino, também discute um novo caminho metodológico inovador: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Descreve suas raízes teóricas, identifica princípios orientadores a fim de formar cidadãos críticos e conscientes do mundo em que vivem. Os currículos escolares encontrados na maioria das escolas são multidisciplinares, formados por uma soma de disciplinas isoladas. Isso pode dificultar que os alunos deem sentido aos conhecimentos adquiridos na escola, separando-os dos conhecimentos da vida. No entendimento do autor, a ABP, por ser um método de ensino que tem como ponto de partida um problema que pode ser relacionado à realidade dos alunos, pode ajudar a conferir sentido aos conhecimentos escolares. Aliada à interdisciplinaridade, a ABP torna-se uma ferramenta importante para tratar de problemas complexos da sociedade na escola.

Além disso, a interdisciplinaridade submerge, além do desenvolvimento do aluno, do trabalho do docente, sob este aspecto Moreira (2011) aborda a experiência formativa, focando como o educador constrói o seu processo de autoria. Reflete sobre como a Teoria da Interdisciplinaridade permite que pesquisadores, docentes formados e em formação se tornem autores. Pela hermenêutica interpreta os fenômenos observados para compreender a construção de um conhecimento como um modo de ser. De ator a autor aponta que, além do pesquisador, o docente também pode ser autor. A palavra do docente dá-lhe autoridade sobre o ensino. Não uma autoridade imposta, mas conquistada por seu conhecimento, por sua fala e por suas atitudes. Ocorrendo pela postura investigativa diante da realidade que o cerca o docente assume características próprias da autoria. O autor Interdisciplinar ousa considerar a autoria como um dos princípios inerentes à Teoria da Interdisciplinaridade proposta por Fazenda (2001).

A interdisciplinaridade envolve a pesquisa, neste contexto Cordeiro (2012) em sua tese de doutorado o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGEDUCEM) da PUCRS, nos seus dez anos de existência, destaca a importância da interdisciplinaridade e da educação pela pesquisa, com as quais os mestrandos se envolvem desde o processo de seleção ao curso de Mestrado. Cada dissertação descreve o acompanhamento que houve em todas as fases do processo, com reflexões sobre avanços e dificuldades. A partir de diversas metodologias de ensino, como projetos, ilha interdisciplinar de racionalidade e unidades de aprendizagem realizadas em grupos de estudos com professores de Ciências e Matemática amplia-se o diálogo com outras áreas do conhecimento e com a vida.

Porém estudos revelaram que há dificuldades de colocar em prática o trabalho interdisciplinar dentro de algumas linhas de formação, Pereira (2014) contempla os avanços e retrocessos da relação entre interdisciplinaridade e Educação Ambiental ao longo do processo histórico, por meio de uma revisão da literatura da área, discutindo seus impactos na educação. O estudo revela que a Educação Ambiental e a interdisciplinaridade consistem em uma dificuldade prática que envolve o tradicional modelo curricular cientificista, fragmentado e compartimentado, que de tão arraigado, torna-se difícil de ser superado. Por isso, apesar da interdisciplinaridade ser uma proposta de algumas vertentes da Educação Ambiental, constata-se na prática que esta não é intrinsecamente interdisciplinar.

Contribuindo com o estudo, Cardoso (2013) na sua dissertação intitulada "Interdisciplinaridade no ensino de química: uma proposta de ação integrada envolvendo estudos sobre alimentos", aborda a prática pedagógica interdisciplinar, envolvendo diferentes disciplinas no estudo sobre o tema alimentos, evidenciando as possibilidades de aprendizagem proporcionadas pelo envolvimento nesse tipo de prática pedagógica, tanto por parte dos alunos como dos professores. Os resultados desse estudo indicam que trabalhar de forma interdisciplinar desperta o interesse do aluno e faz com que ele tenha a possibilidade de construir de forma significativa o seu conhecimento.

Hennemann (2012) igualmente envolve a interdisciplinaridade sob aspecto de uma área de conhecimento, com o tema sobre as fontes de energia e ambiente,

buscando uma proposta interdisciplinar no Ensino de Ciências Exatas, abordou uma proposta de aprendizagem interdisciplinar e contextualizada sobre Fontes de Energia e Ambiente nas disciplinas de Física, Matemática e Química por meio de pesquisas, de experimentações e de interações. A proposta pedagógica interdisciplinar visa à integração entre os saberes nas diversas áreas do conhecimento, no estudo desenvolvem-se várias atividades como visitas, experimentos, debates, leituras, construção de protótipos, entre outras. Essas atividades favorecem a aproximação do conteúdo abordado com a realidade dos alunos com práticas diferenciadas, desafiadoras e que estimulam os mesmos a refletir e expor suas ideias de forma mais autônoma, crítica e consciente, tornando a aprendizagem mais significativa e interessante.

Sob o contexto da problemática da prática interdisciplinar, vertendo a divergência entre o real significado de interdisciplinaridade e o trabalho desenvolvido nas disciplinas escolares, a autora Gallon (2015), em sua dissertação de mestrado, busca compreender como as concepções sobre interdisciplinaridade de um grupo de professores atuantes na disciplina de Ciências do município de Canoas, RS, influenciam suas práticas educativas. Com base no referencial teórico e na análise dos depoimentos observa a carência em esclarecimentos quanto às formas de integrações disciplinares, principalmente relacionadas à interdisciplinaridade. Nas atividades executadas pelos professores, descritas nas entrevistas, constata-se que práticas multidisciplinares, muitas vezes, são interpretadas como interdisciplinares.

Encontra-se também abordagens que trazem o entendimento interdisciplinar sob o contexto dos DCN no estudo de Nesello (2010), o autor que aborda a experimentação como possibilidade de contemplar a interdisciplinaridade, visando construir um entendimento sobre a interdisciplinaridade como ação educativa defendida pela legislação educacional por meio das Diretrizes Curriculares, com aplicação teórica e prática dos objetos de estudo. Ainda, enfatiza que a abordagem interdisciplinar não implica somente criar espaços de encontros e de interseções entre as áreas do conhecimento, mas em constituir uma postura interdisciplinar que permite ir além das disciplinas e, ao mesmo tempo, satisfazer aos anseios dessa desafiante e rica modalidade de ensino.

Envolvendo as diferentes formas de ensino, ciclos, séries, módulos e a formação continuada dos professores, a dissertação de Siqueira (2009), sob o tema "Ações interativas no âmbito de uma escola ciclada e suas implicações na formação de professores e estudantes", aborda um estudo sobre Formação Continuada, envolvendo um grupo de professores da educação fundamental, das séries finais de uma escola organizada por Ciclos de Formação. Também, busca pautar as ações realizadas na interdisciplinaridade mediante a participação de alguns professores da escola que organizam suas atividades pedagógicas com base numa situação específica. Essas atividades caracterizam situações que oferecem vários aspectos passíveis de serem investigados, ou seja, envolvem um conjunto de múltiplas questões que englobam desde o perfil do professor, os processos de formação do docente, o pensamento dos professores e os saberes envolvidos nessa formação.

Contribuindo com o desenvolvimento do autor supramencionado, traz-se o aspecto da formação continuada de professores, Matos (2014) auxiliando na construção de projetos científicos para feiras de ciências, detecta em quais aspectos as atividades desenvolvidas em um curso de formação continuada de professores, com foco na elaboração de Projetos Científicos, podem auxiliar na melhoria da construção de Projetos em uma Feira de Ciências na escola. Os resultados foram significativos para o curso de formação continuada de professores e trouxe mudanças para a comunidade escolar, sendo que quatro projetos orientados pelos mesmos que participaram do curso foram apresentados em Feira Estadual.

Por fim, compreendendo o envolvimento da interdisciplinaridade na formação de alunos pesquisadores, Schossler (2013) aborda um estudo desenvolvido no Seminário Integrado com uma turma de 1ª série do Ensino Médio Politécnico. O estudo verifica se o Seminário Integrado, que tem foco em trabalhos com projetos interdisciplinares, contribui para a formação de alunos pesquisadores. Os resultados desse estudo enfatizam a evolução, por parte dos estudantes, na desenvoltura, escrita, participação e relação das disciplinas com os temas escolhidos por eles, contribuindo assim para formação de alunos mais autônomos, seguros e preparados para realizar novas pesquisas nos anos seguintes do Seminário Integrado.

A grande diversidade de denominações e formas de compreender a interdisciplinaridade são elementos que dificultam o entendimento dos trabalhos e

estudos que apresentam esta natureza, ou seja, observa-se que um dos grandes obstáculos para a construção de trabalhos interdisciplinares está fundamentalmente em sua definição. Todavia, esta pesquisa buscou mostrar como estão sendo discutidas as questões relativas às práticas com projetos interdisciplinares.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresenta-se a pesquisa realizada e os fundamentos teóricos que embasaram a análise dos dados coletados. Dessa forma, o trabalho foi realizado de acordo com a pesquisa qualitativa, com a intenção de investigar as concepções e práticas de docentes do Ensino Médio sobre projetos interdisciplinares. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, com base em um rol de questões, enfatizando o tema projetos interdisciplinares.

3.1 Tipos de pesquisa

3.1.1 Caracterização da pesquisa quanto ao método de abordagem

A pesquisa foi desenvolvida dentro da abordagem metodológica qualitativa, que designa um aprofundamento das diferentes correntes do objeto estudado. Gonçalves e Meirelles (2004) afirmam que a pesquisa com abordagem metodológica de natureza qualitativa busca a investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, e tem como ponto primordial a compreensão dos objetivos e do objeto em estudo para compreendê-los de maneira mais aprofundada. Entretanto, sem a preocupação de dados estatísticos.

Malhotra (2006) enfatiza que nesta abordagem metodológica qualitativa o objetivo principal é a compreensão das razões, o contexto motivacional dos problemas e normalmente a sua amostragem é em número reduzido de casos não representativos, os dados coletados não possuem uma sistematização estruturada, seus dados estatísticos não são considerados e os resultados desenvolvem apenas uma compreensão inicial da situação problema.

O estudo proposto envolveu a análise de entrevistas, aprofundando a investigação pelas concepções do entendimento e das práticas interdisciplinares que são realizadas na Escola Modelo pelos docentes. Também, enfatiza-se que as entrevistas foram realizadas somente com os docentes, não envolvendo contato com discentes da escola.

3.1.2 Caracterização segundo os objetivos da pesquisa

O tipo de pesquisa desenvolvido na dissertação foi o estudo de caso sobre Projetos Interdisciplinares: concepções e práticas de docentes no Ensino Médio, em uma Escola no Município de Conceição do Araguaia/PA, aqui mencionada como Escola Modelo.

Segundo Minayo (1993) para que a pesquisa seja uma atividade básica que está relacionada diretamente com o conhecimento científico e traz no seu bojo a indagação e descoberta da realidade, ela se constitui pela sua praticidade teórica, sempre buscando uma definição de um processo inacabado e permanente.

Portanto, quando fala-se nos resultados da pesquisa, não deve-se ter verdade absoluta, ou seja, as descobertas estão sempre se renovando. E cabe ao pesquisador evidenciar o que está sendo estudado com bases no empirismo e explicar com segurança suas descobertas através do conhecimento científico. Assim, este estudo visou investigar as concepções e práticas do Ensino Médio sobre projetos interdisciplinares, em uma escola pública estadual, compreendendo práticas e conceituações sob a ótica dos docentes da instituição.

3.1.3 Caracterização da pesquisa segundo os procedimentos técnicos

A pesquisa quanto aos procedimentos técnicos caracterizou-se como pesquisa de campo, considerando que o estudo busca respostas (FREITAS NETO, 2010). Neste caso, sobre as concepções e práticas no desenvolvimento de projetos interdisciplinares de docentes do Ensino Médio, em uma Escola Estadual no Município de Conceição do Araguaia/PA.

Por ser um estudo de caso sobre o trabalho com projetos interdisciplinares, verificou-se fontes documentais para embasamento da pesquisa. Na execução da dissertação, o pesquisador solicitou inicialmente o contato com a direção da escola para discorrer sobre a pesquisa, seus objetivos e atividades, além da autorização da gestão por meio da assinatura da Carta de Anuência (APÊNDICE A).

A análise documental consiste na utilização de dados de outros autores que ainda não receberam tratamento analítico, consistindo de relatórios de empresas, documentos de instituições, memórias, diários, filmes, entre outros (CHEMIN, 2015). Neste estudo foram utilizados os projetos interdisciplinares, o Projeto Político Pedagógico e as próprias entrevistas dos docentes da Escola Modelo, buscando compreender prática e teoria sobre os projetos interdisciplinares.

Os docentes da Escola Modelo foram convidados a participar da pesquisa pessoalmente pelo pesquisador, o convite pessoal foi feito no ambiente da Escola Modelo com o consentimento da direção. Os que aceitaram o convite assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE B) e receberam explicações sobre os processos da pesquisa que visou investigar as concepções e práticas de docentes do Ensino Médio sobre projetos interdisciplinares suas fases e seu desenvolvimento, através de uma entrevista (APÊNDICE C). Ao mesmo tempo em que os relatos foram contrapostos com os dizeres das Diretrizes Curriculares Nacionais e as prerrogativas de outros autores. Segundo Chemin (2015) a entrevista consiste em uma técnica em que o investigador formula perguntas para obter informações sobre o seu problema, sendo que o entrevistador redige as respostas literalmente ou usa-se de gravador para transcrição posterior.

Yin (2001, p. 32-33) declara que:

[...] uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência [...] e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados.

Sendo assim, para esta foi realizada uma entrevista de forma individual com os docentes, com o intuito de melhor compreensão de como ocorre o trabalho com projetos interdisciplinares na escola alvo, no período de 20 de julho de 2015 a 10 de agosto de 2015, utilizou-se uma entrevista com perguntas abertas, composta de 11 questões (APÊNDICE C), que foram gravadas em um gravador de áudio. Visando garantir a integridade da pesquisa, os entrevistados foram nomeados como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, além disso, a entrevista ocorreu em ambiente de confiança dos entrevistados e evitando-se elementos prejudiciais ao andamento da conversa, como ruídos, músicas, telefonemas, outras conversas.

3.1.4 Análise dos dados

A análise dos dados se deu após a transcrição das entrevistas e a categorização do conteúdo das mesmas, de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo de Bardin (1977, p. 42), o método é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Sendo assim, a categorização, a descrição e a inferência ou interpretação são etapas determinantes nesse processo. Desta forma, optou-se por realizar uma análise temática, uma vez que gostaríamos de compreender o sentido pleno do discurso, pois, segundo Bardin (1977, p. 105), “fazer uma análise temática, consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico

escolhido”. Através do conhecimento declarado por Bardin (1977) para a concretização das análises realizou-se as seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material, a categorização, o tratamento dos resultados e a interpretação.

Na etapa de pré-análise foi feita a transcrição das oito entrevistas realizadas com os docentes do Ensino Médio. Na sequência, foi feita uma leitura detalhista, isto é, a leitura em que surgem hipóteses ou questões norteadoras, em função de teorias conhecidas. Estabeleceu-se um código para cada uma das entrevistas (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8), dando, assim, sentido ao todo da entrevista.

Na sequência, explorou-se o material estabelecendo várias idas e vindas neste trabalho de apropriação do texto, extraindo suas unidades de sentido, as quais, por sua vez, foram devidamente enumeradas e depois constituídas em unidades de registro.

Na etapa seguinte, que consistiu na definição das categorias, organizou-se as unidades de registro em categorias e subcategorias. Estas são essencialmente importantes, pois a qualidade de uma análise de conteúdo é dependente do seu sistema de categorias.

Já o tratamento dos resultados, os dados referentes a cada categoria foram analisados e expostos ao referencial teórico deste estudo, buscando dar significado a teoria e prática apresentada pelos docentes e autores.

Por fim, realizou-se a interpretação dos dados das categorias com fundamentação no embasamento teórico deste estudo para concretizar as conclusões pertinentes a este estudo.

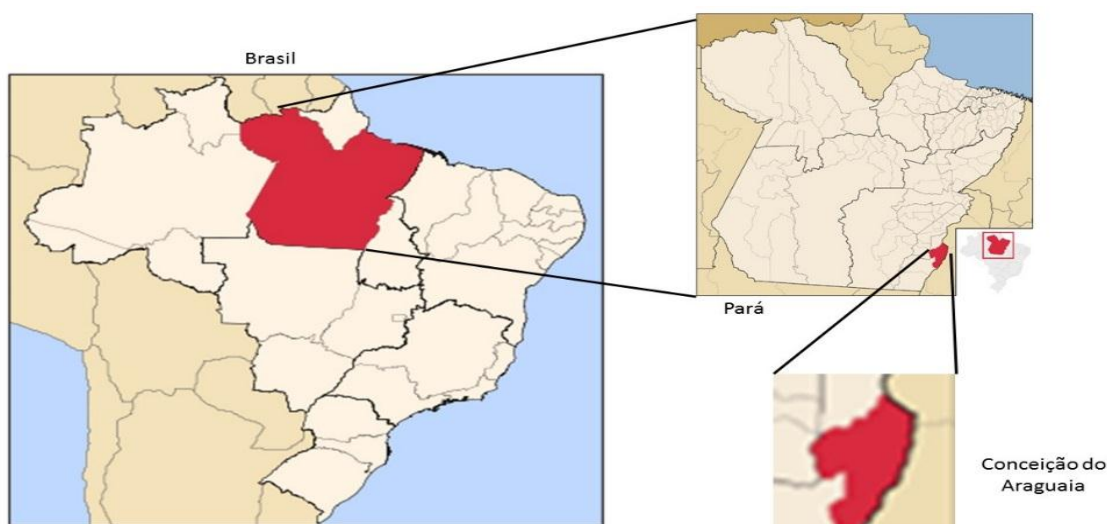
Após a análise das entrevistas, foram identificadas as concepções e práticas dos docentes com projetos interdisciplinares, como conduziram os trabalhos, permitindo a compreensão da dinâmica do trabalho sobre as formas de planejamento e desenvolvimento das diferentes etapas dos projetos interdisciplinares. Visando garantir que este estudo contribua para o crescimento profissional dos docentes, na conclusão do mesmo este será impresso e encadernado em forma brochura para ser entregue a Escola Modelo garantindo a

continuidade da discussão sobre interdisciplinaridade e a melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem dos discentes.

3.1.5 População e amostra de estudo

A instituição de ensino foco deste estudo foi uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada em Conceição do Araguaia/PA, inaugurada em Abril de 1975 pelo Governador do Estado do Pará, Aluizio da Costa Chaves, neste estudo denominou-se Escola Modelo para garantir o sigilo das informações.

Figura 2 - Imagem do Município de Conceição do Araguaia - PA



Fonte: IBGE (2010).

Com o intuito de investigar as concepções e práticas de docentes sobre projetos interdisciplinares foram convidados 08 docentes de acordo com as áreas de conhecimento da (CAPES): Ciências Naturais e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Linguística, Letra e Artes, o que justifica a escolha pelas áreas de conhecimento foi o fato de serem diretrizes curriculares nacionais sobre a educação brasileira que rege a condução do ensino em todas as escolas de Ensino Médio do Brasil.

Destaca-se que a Escola Modelo é orientada pela matriz curricular com base nacional comum e parte diversificada, seguindo os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Isso pressupõe que todos os docentes selecionados conhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e as Diretrizes Curriculares do Estado do Pará (PARÁ, 2006), que serão base para a compreensão das práticas interdisciplinares e atuação dos docentes.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, descreveu-se a análise dos resultados obtidos a partir das entrevistas com os docentes da Escola Modelo. A análise consistiu no estabelecimento de duas categorias que emergiram do conteúdo das entrevistas:

- Categoria 1 – Concepções dos docentes sobre interdisciplinaridade.
- Categoria 2 – A importância dos projetos interdisciplinares no processo de ensino e de aprendizagem.

A escolha dessas categorias se deu a partir da síntese do conteúdo das entrevistas dos docentes pesquisados, mediante a remissão às suas concepções e práticas sobre projetos interdisciplinares. Além disso, foram analisados quatro projetos interdisciplinares que foram realizados na escola: Sing School, Café Literário, Literatura Tecnológica e BloquetArt, estes projetos foram citados nas falas dos entrevistados.

Também destaca-se os anseios e dificuldades para a realização das entrevistas. Enfatiza-se que o pesquisador foi bem recebido na Escola Modelo teve apoio da equipe diretiva para o desenvolvimento do trabalho, também foi bem compreendido pelos docentes sobre os objetivos deste estudo.

As entrevistas ocorreram dentro do planejado, com os horários agendados com os docentes e a entrevista entregue, o pesquisador teve um retorno rápido dos mesmos. Para este pesquisador, nas respostas dos docentes percebeu-se o comprometimento dos mesmos com esta pesquisa e com o trabalho de educar,

ensinar e transformar. Além disso, destaca-se que durante o processo de entrega das entrevistas, os docentes demonstravam orgulho do trabalho que desenvolvem com os projetos interdisciplinares juntamente com a comunidade escolar.

Houve a adesão de todos os docentes que atuam na escola pelas áreas de conhecimento da CAPES, no Ensino Médio, este pesquisador percebeu a disponibilidade da escola e dos docentes, contribuindo para que esta pesquisa fosse realizada e os resultados demonstrassem a realidade completa da instituição. Diante do exposto, segue-se para a análise das categorias e subcategorias que compõem este estudo.

4.1 Categoria 1 - Concepções dos docentes sobre interdisciplinaridade

O uso do termo interdisciplinaridade tornou-se algo habitual no vocabulário, no discurso e na prática pedagógica dos docentes de diferentes níveis de ensino (FAZENDA, 2002). Esta categoria surgiu das análises das concepções dos docentes do Ensino Médio à respeito da interdisciplinaridade. Os relatos dos entrevistados sugerem que estes compreendem a interdisciplinaridade como uma relação entre diferentes disciplinas.

Assim, surgiu a categoria “Concepções dos docentes sobre interdisciplinaridade” obtida dos relatos dos docentes, tendo duas subcategorias: “O entendimento sobre o trabalho interdisciplinar” e “O Projeto Político Pedagógico e a relação com os projetos interdisciplinares”. A seguir apresenta-se a análise da cada subcategoria.

4.1.1 O entendimento sobre o trabalho interdisciplinar

Nesta subcategoria, percebeu-se a partir dos relatos dos entrevistados, como os docentes entendem a concepção de interdisciplinaridade, percebeu-se que tanto os docentes como os autores abordados no referencial teórico divergem sobre o

conceito de interdisciplinaridade, por consequência o trabalho interdisciplinar tem diferentes formas de abordagem no âmbito escolar. O docente (P5) relatou que *“consiste em síntese das disciplinas instaurando um novo modo de agir e pensar. Interdisciplinar - buscar de valores comuns, ou seja, o reconhecimento da interdependência das áreas do conhecimento”*. O entrevistado (P3) também relatou que *“essas concepções revelam as expressões trabalhadas nas diversas disciplinas que interligam, se correspondem num macro visão de certos temas em aula”*. Um dos grandes obstáculos para a construção de trabalhos interdisciplinares foi observado fundamentalmente em sua definição, os entrevistados entendem interdisciplinaridade de formas diferentes, um como a interdependência das áreas do conhecimento e outro enfatiza que as disciplinas interligam-se. Segundo Japiassu (1976, p. 67), o entrave maior se encontra justamente na parte do conceito de interdisciplinaridade: *“Trata-se de um conceito que varia, não somente no nome, mas também naquilo que ele significa (conteúdo)”*. Demo (1997) enfatiza que a interdisciplinaridade aprofunda o sentido de abrangência visando dar conta da particularidade e da complexidade da realidade, desta forma pode-se compreender que o entendimento dos docentes completam-se, já que há a interdependência das áreas para dar conta da particularidade e a interligação das disciplinas visando a complexidade que há no ensino de cada disciplina, buscando unir estes dois pensamentos.

Concorda-se com o pensamento de Santomé (1998), que nas últimas décadas, houve inúmeras tentativas de classificação, com o intuito de elucidar os estilos e modalidades de interdisciplinaridade; propostas que não passam de sobreposições de disciplinas, sem estabelecimento de relações entre elas; em contraponto, propostas extremamente integradas fazem com que desapareçam as barreiras disciplinares com entrelaçamento conceitual, metodológico, dados e procedimentos, estabelecendo-se, assim, uma nova unidade. Diante do enfoque destaca-se que *“os projetos interdisciplinares proporcionam uma maior viabilidade no processo de ensino e de aprendizagem”* (P3). Para Fazenda (2002), o processo de ensino e de aprendizagem se caracteriza por uma combinação de atividades entre professor e alunos, desta forma, o professor dirige o estudo e os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais,

contribuindo para este processo, os projetos interdisciplinares contribuem para que esta transmissão entre os atores ocorra.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral. Ainda, visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas (FAZENDA, 2002). Esta construção do conhecimento exige que o docente compreenda a realidade do aluno e não somente os ensinamentos de sua disciplina, no relato do entrevistado (P8): *“a interdisciplinaridade vem de encontro com a realidade do aluno fazendo com que ele se torne um ser atuante e que tenha uma reflexão aprimorada no ambiente escolar”*. Para isso, é preciso, como propõe Fazenda (2002), “uma postura interdisciplinar”, que nada mais é do que uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento, em que o docente traga a realidade do discente para dentro dos projetos interdisciplinares visando construir o conhecimento. Na compreensão de Demo (1997), esta atuação visa reconhecer o que se tem de melhor realizando em grupo a prática interdisciplinar, ou seja, os atores dos projetos interdisciplinares são tanto os docentes como os discentes, deve haver um trabalho em conjunto para a construção do conhecimento.

Além disso, as DCNEM (BRASIL, 2000) salientam que as práticas, para promover a interação entre as disciplinas, devem ser comuns e indistintas, cada uma delas promovendo o desenvolvimento de todas as competências do conhecimento disciplinar do aluno como o pensamento crítico e a autoconfiança. Como relatou o docente (P8): *“o ensino por meio de projetos produz flexibilidade no pensamento do aluno, auxiliando-o no desenvolvimento da autoconfiança necessária para se engajar numa dada atividade”*. Através das DCNEM evidencia-se que:

A partir do problema gerador do projeto, que pode ser um experimento, um plano de ação para intervir na realidade ou uma atividade, são identificados os conceitos de cada disciplina que podem contribuir para descrevê-lo, explicá-lo e prever soluções. Dessa forma, o projeto é interdisciplinar na sua concepção, execução e avaliação, e os conceitos utilizados podem ser formalizados, sistematizados e registrados no âmbito das disciplinas que contribuem para o seu desenvolvimento (BRASIL, 1999, p. 89).

Tendo em vista que a interdisciplinaridade contribui para o desenvolvimento, percebe-se que todos ganham com a interdisciplinaridade. Os discentes, porque

aprendem a trabalhar em grupo, habitua-se a essa experiência de aprendizagem grupal e melhoram a interação com os colegas. Os docentes, porque se veem compelidos pelos próprios discentes, a ampliar os conhecimentos de outras áreas; têm menos problemas de disciplina e melhoram a interação com os colegas de trabalho. Como relatou o entrevistado (P7): “*a garantia de uma maior interação entre os alunos, e deste com os professores*”. Além disso, a escola, tendo em vista que a sua proposta pedagógica é executada de maneira ágil e eficiente, tem menos problemas com disciplina e os discentes passam a estabelecer um relacionamento de colaboração e parceria com a equipe de profissionais da escola, assim como, com a comunidade onde está inserida a escola. O docente (P7) relatou também que “[...] *dentro de uma concepção comportamentalista é importante estar sempre mediando, através de estratégia, o processo de ensino aprendizagem, constituído um prática social*”. No entendimento de Japiassu (1976) e Frigotto (1995) a esta interdisciplinaridade vai além de mistura de conteúdos e temas, ela realiza uma interação entre os mesmos. É fundamental que os profissionais de educação tenham acesso a bases teóricas e metodológicas para a construção de estratégias interdisciplinares (FRIGOTTO, 1995).

“Se há interdisciplinaridade, há encontro, e a educação só tem sentido no encontro. A educação só tem sentido na ‘mutualidade’, numa relação educador-educando em que haja reciprocidade, amizade e respeito mútuo” (FAZENDA, 2010, p. 22). Por consequência, do trabalho interdisciplinar temos de considerar o planejamento deste, a forma que os docentes constroem este encontro. Como relatou (P5): “[...] *planejo no sentido interdisciplinar para maior conhecimento do conteúdo*”. Ao que Santomé (1998) e Luck (1994) entendem que na construção do conhecimento proporcionado pelo planejamento interdisciplinar ocorre a ampliação do mesmo, possibilitando ao docente formar-se e qualificar-se no contexto em que está inserido. Santomé (1998) define que a interdisciplinaridade implica na articulação de ações disciplinares que buscam um interesse em comum, assim, somente será eficaz se for uma maneira eficiente de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas pelos atores da unidade escolar.

O trabalho interdisciplinar é importante, além disso, envolve parceria entre os docentes e entre as próprias disciplinas, como relatou o docente (P5):

A parceria com os professores é de suma importância onde, o de matemática ensina os alunos a fazer o cálculo de desconto entre um produto e o outro professor de geografia trabalha os países onde se fala a língua inglesa como língua oficial e outros que utiliza como língua secundária e português trabalha a tradução das palavras e arte organiza os cartazes.

De acordo com Fazenda (2010) a interdisciplinaridade envolve a interação entre as disciplinas que visa à transmissão e construção do conhecimento e da crítica. A autora ainda destaca que, o trabalho interdisciplinar exige do docente uma postura que vai além do que está descrito nas legislações, afinal o mesmo precisa assumir uma atitude ativa e criativa, com a utilização de metodologias didáticas adequadas para essa perspectiva, pois na interdisciplinaridade, sob um aspecto crítico, os professores possibilitarão aos seus alunos uma aprendizagem eficaz na compreensão da realidade em sua complexidade. Os PCNEM recomendam a perspectiva interdisciplinar como instrumento de significação do processo de mediação pedagógica dos conteúdos, que devem ser trabalhados nas vivências educacionais no Ensino Médio (BRASIL, 2000).

Outro ponto importante é a fala do docente (P8) quando este diz que: “os resultados são bons, mas nem sempre os esperados, pois, produzir modificações na ação e no comportamento dos participantes do processo torna-se difícil”. Concordando com o pensamento de Luck (2007, p. 54), quando afirma que a “superação da fragmentação e linearidade, tanto do processo de produção do conhecimento, como do ensino, bem como o distanciamento de ambos em relação à realidade, é vista como sendo possível, a partir de uma prática interdisciplinar” Dessa maneira, considera-se que a interdisciplinaridade pode ser entendida como um conjunto de princípios que defende a articulação entre saberes, teorias e ciências, em prol de uma visão mais integrada e contextualizada de sociedade e ser humano.

Só planejamento das ações e das possíveis atividades de cada uma das disciplinas envolvidas não garantirá o sucesso do Projeto, já que, para ele ter a conotação de Projeto Interdisciplinar, deverá haver a maior correlação e integração possível das disciplinas. Para tanto, as atividades previamente planejadas devem neste segundo momento privilegiar a integração, ou seja, devem ser colocadas em análise pela equipe, para esta prever (planejar) as possíveis convergências (NOGUEIRA, 2001, p. 137).

Portanto, deve-se valorizar as fases (o quê, por quê, para quê, quando, quem e como) do planejamento e seus elementos (identificação, objetivos, justificativa,

procedimentos, resultados e referências), para o sucesso de qualquer Projeto Interdisciplinar as ações não podem estar fora do ato de planejar.

4.1.2 O Projeto Político Pedagógico e a relação com os projetos interdisciplinares

Os docentes relataram a relação do Projeto Político Pedagógico (PPP) com os projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola, desde seu planejamento até sua execução, buscando compreender a interação que existe entre programa de ensino da escola e a prática docentes. Segundo Veiga (2005) o projeto político pedagógico para educação básica é um ato institucional que deve ser estabelecido coletivamente, ou seja, passa a ser compromisso de todos.

O Projeto Político Pedagógico propõe uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando uma superação dos conflitos, buscando rebater as relações competitivas, corporativas e autoritárias, na tentativa, de acabar com a rotina do mundo interno da instituição (VEIGA, 2005). Na escola Modelo não é diferente, para a elaboração e organização dos projetos é de suma importância à ação de todos os que fazem parte do funcionamento da escola, inclusive os pais dos alunos que frequentam a mesma. Foi indagado aos docentes se o projeto político pedagógico da escola contempla os projetos interdisciplinares, os entrevistados foram enfáticos ao afirmarem esta prerrogativa, o que fica evidente nos dizeres dos docentes. O docente (P3) respondeu: *“Sim, contempla, já que este é feito pela comunidade e profissionais de educação que almejam uma melhor aprendizagem em sala”*, o entrevistado (P5) também comentou a participação docente no processo de formulação do PPP: *“Sim, até porque quando o PPP é formulado há a participação dos docentes”*. Ao que o docente (P2) evidenciou: *“Sim, o PPP contempla de maneira satisfatória todos os projetos interdisciplinares que existem na escola”*. A mesma resposta positiva foi descrita por outro docente:

Sim. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais [...] o ensino por meio de projetos produz flexibilidade no pensamento do aluno, auxiliando-o no desenvolvimento da autoconfiança necessária para se engajar numa

dada atividade, na aceitação do outro, na divisão de trabalho e responsabilidades e na comunicação com os colegas (P8).

Através da análise do trabalho da construção do PPP na referida escola evidenciou-se que é preciso agir em conjunto, só assim, é possível haver um bom funcionamento no dia-a-dia da vida escolar. A esse respeito, Fazenda (2002, p. 37) afirma:

[...] todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente.

Santomé (1998) enfatiza que a interdisciplinaridade tem associação com a personalidade destacando que para a ação interdisciplinar é preciso ter apoio técnico, conhecimento do cenário em que atua, desenvolvendo a capacidade para sair da zona de conforto e enfrentar os desafios, construindo conhecimento a partir de ações desenvolvidas para atender as necessidades do meio em que convive.

Todavia, não é difícil entender que a gestão democrática, no interior da escola, é um princípio nada fácil de ser consolidado, pelo fato de tratar de uma participação relativamente crítica na elaboração do PPP e na sua gestão. Dessa forma, questionou-se os docentes como desenvolvem os projetos interdisciplinares na escola. Verificou-se que há um trabalho de parceria que envolve todas as equipes escolares, a interação entre as mesmas e a busca de integração e entendimento entre disciplinas:

Num sistema de parceria entre a equipe de professores, a equipe gestora e os alunos. Todas as informações sobre o planejamento das ações são discutidas e agendadas obedecendo a um cronograma dentro do planejamento escolar (P1).

Luck (1994) destaca que para que um projeto interdisciplinar ocorra são necessários o envolvimento e a interação de todos os docentes, discentes e equipe multidisciplinar, que precisam trabalhar o currículo e o planejamento escolar dentro da realidade que está inserida a instituição, almejando a formação dos alunos de forma integral através do exercício crítico da cidadania. Destaca-se que há interação entre as diferentes áreas e docentes também no relato sobre o Projeto Café Literário:

No caso do Café Literário [...], os alunos trabalham com disciplinas de Português a leitura, interpretação e criação de textos, nas disciplinas de artes, na pintura de importantes obras literárias, na educação física, a música, a dança presente na literatura, etc. (P2).

No relato do docente (P6): “São desenvolvidas pelos professores e alunos com apoio da gestão”. Este assunto também foi destacado sob o mesmo aspecto por outro entrevistado:

Sim. Dentro dos padrões exigidos e da melhor forma possível na intenção de consolidar e ideias levando à prática. Colocando a interdisciplinaridade como ponte para alcançar um melhor entendimento das disciplinas entre si (P8).

Portanto, um dos pontos centrais do PPP é a preocupação com a forma que se processa o ensino na sala de aula, na intenção de formar cidadãos capacitados e que possam sem maiores problemas interagir na vida socioeconômica, política e cultural do país (LUCK, 1994). A saber, que uma escola que não dá importância ao PPP, indiretamente também não valoriza o processo educativo. No entanto, se assim for, não haveria numa evolução, mas um destino cada vez mais regressivo, levando cada dia há um contínuo insucesso.

Destaca-se da ideia de Hernández (1998b) quando ressalta que projeto não é uma estratégia retórica, mas uma atitude que tenta manter uma certa coerência com a noção de conhecimento de ensino e de aprendizagem, em que deve servir, sobretudo, como caminho para orientar as ações e, acima de tudo, ser construída em cada contexto. O docente (P2) ressaltou que: “[...] *projetos interdisciplinares são importantes porque garantem uma interação maior entre os discentes e docentes*”.

Conforme o relato do docente (P1), considera-se que trabalhar com projetos interdisciplinares “*é proporcionar uma construção significativa do conhecimento*”. Para Santomé (1998) a motivação para aprender por meio de práticas interdisciplinares é muito grande, pois qualquer problematização do cotidiano pode transformar-se em objeto de estudo. Ainda, no que se refere ao trabalho interdisciplinar dos oito docentes, cinco compreendem que a prática com projetos interdisciplinares é vantajosa, ou seja, no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, veem possibilidades de se estabelecer relações com outros aspectos. Para o docente (P1): “*Na prática o aluno compreende melhor o texto dentro do contexto na qual está inserido. Ele é agente ativo na construção do seu*

conhecimento”. Já o docente (P8) desenhou a participação tanto dos docentes como dos discentes em projetos interdisciplinares: “*Notamos que a aprendizagem passa a ser significativa e que os participantes, tanto educadores e educandos, que participaram do projeto não serão os mesmos*”. A declaração a seguir trouxe o objetivo deste trabalho interdisciplinar na visão dos docentes:

Sou positiva, não vejo desvantagens nas atividades interdisciplinares, pois o trabalho interdisciplinar tem como objetivo garantir a construção de um conhecimento global, rompendo os limites das disciplinas e tornando os alunos seres mais pensantes dentro do meio em que vive (P2).

Fazenda (2001) enfatiza que a prática interdisciplinar envolve um trabalho coletivo e participativo que submerge da contextualização dos conteúdos; da valorização do trabalho em grupos, da informação e do capital humano e do trabalho com os projetos pedagógicos, estes envolvem também o PPP. Na fala do docente (P3) evidenciou-se a importância do trabalho coletivo, entre discentes e docentes:

A Escola de Ensino Fundamental e Médio, [...], apresenta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), vários projetos que são desenvolvidos no decorrer do ano letivo com os alunos que aqui se matriculam. Estes projetos vão tomando corpo quando a comunidade estudantil atua de forma eficaz ao seu desenvolvimento.

Na fala desses docentes entendeu-se que o trabalho interdisciplinar visa um ensino mais integrado, quando relacionam temas específicos com as suas implicações no contexto social, político, econômico e cultural. Como relatou (P6), os projetos “*são elaborados conforme os interesses e áreas, em seguida revistos pelo coordenador de projetos, desenvolvidos com ou sem alterações, socializados para todos e por fim, executados*”.

Segundo a Faculdade de Castanhal (2015) o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar visa aprender e ensinar, pois aproxima a realidade do aluno com a atuação do docente, proporcionando ações positivas na resolução de problemas técnicos, sociais, políticos, econômicos e desenvolvendo a situação socioeconômica do local, da região, do país e mesmo do mundo.

Trazendo o contexto de vários projetos apresentado no PPP da escola, o docente (P3) enfatizou:

[...] Projeto Sing School [...] consiste em apresentações de culminâncias dos conteúdos, propiciando aos alunos a praticidade na construção do

conhecimento, por meio da música, já que a música é um meio eficaz de auxílio à aprendizagem, aguçando à aprendizagem do aluno, trabalhando questões fones e fonéticas da língua estrangeira, assim como na estrutura da língua inglês/espanhol. [...], o processo construtivista não se faz sozinho, cabe a nós, professores trabalharem propiciando situações de conflitos cognitivos no aluno, para que novos conhecimentos se produzam, ou seja, o [...] O que diferencia os trabalhos com projetos de outras formas de trabalhar, é que com estes geralmente levamos um tempo maior para obtermos os resultados, então se fica meses buscando informações, pesquisando, refletindo, e isto acaba envolvendo os alunos numa maior dimensão.

Conforme o docente (P3) citou no seu relato o papel relevante da leitura, da escrita, da pesquisa e da produção de textos nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, ressalta-se que uma das questões fundamentais do projeto, é buscar caminhos que desenvolvam no aluno o hábito da leitura, da escrita e da pesquisa para a construção dos seus saberes. Entende-se que a leitura e a escrita estão intimamente interligadas a interpretação. Essa mesma interligação deve existir entre os diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios. A interdisciplinaridade é como um elo entre as disciplinas e as consequências para a construção de novos conhecimentos. Sabe-se, pois, que esta desempenha um papel fundamental na realização dos objetivos dentro de um projeto pedagógico, conforme afirma Fazenda (1993).

Por fim, pode-se enfatizar que os projetos interdisciplinares devem estar inseridos no PPP de uma escola, sendo fundamental a discussão tanto do projeto como do PPP visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

4.2 Categoria 2 - A importância dos projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem

Nesta categoria os entrevistados discorreram sobre a importância dos projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem para o exercício de uma prática pedagógica coerente com estes projetos. Assim sendo, a prática com projetos é vista como ressignificação do espaço escolar, aberto à realidade presente e às múltiplas dimensões. Já que, o processo de ensino e de

aprendizagem deixou de ser um simples ato de memorização e o ensinar não significa somente repassar os conteúdos prontos.

Portanto, os projetos apresentam também uma postura que todo o conhecimento é construído em estreitas relações com os contextos presentes na escola. Onde os aspectos cognitivos, emocionais e sociais estão inclusos nesse processo (FAZENDA, 2001).

Desta forma, analisou-se a categoria “A importância dos projetos interdisciplinares nos processos de ensino e aprendizagem”, a qual tem como subcategoria “O planejamento de forma interdisciplinar” e “O desenvolvimento de projetos interdisciplinares”. A seguir detalha-se cada uma das subcategorias relacionadas com a importância dos projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem.

4.2.1 O planejamento de forma interdisciplinar

A fim de compreender a maneira que os docentes planejam suas atividades, nesta categoria os entrevistados relataram sobre como projetam e ministram suas aulas de forma interdisciplinar. O planejamento da atividade interdisciplinar, segundo Fazenda (2001), envolve a tríade: necessidade, intenção e cooperação, de modo que o movimento gerado tenha como propósito, a construção da cidadania e o exercício da autonomia pessoal. O relato do docente (P8), enfatizou o interesse social na construção dos projetos interdisciplinares:

Já o trabalho com projetos, visa desenvolver a pesquisa centrada em interesses socialmente relevantes, despertar a capacidade de selecionar e de organizar as informações e explorar os conteúdos em atividades práticas.

Os docentes enfatizaram que suas aulas envolvem o planejamento, assim este está presente quando os docentes abordam outros aspectos além da área de conhecimento, procuram contextualizar os conhecimentos escolares, conseguem interagir com outros docentes ou, ainda, quando percebem a importância de um tema gerador no processo de ensino e de aprendizagem. Percebeu-se nos relatos

do docente (P1) o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar trabalhando com diversas linguagens artísticas:

Com a disciplina de Artes o trabalho com projetos interdisciplinares fica muito interessante, pois possibilita uma diversidade do uso das linguagens artísticas (música, dança, teatro, desenho) [...].

Na compreensão de Hernández (1998a) o planejamento interdisciplinar envolve o encontro e a discussão de um tema ou problema, a elaboração de uma pesquisa, os critérios sobre a organização e interpretação do projeto proposto, a elaboração do conhecimento vivenciado, avaliação do que foi aprendido e conexão com novos projetos a serem propostos.

Percebeu-se que algumas ações na escola partem de uma iniciativa individual, neste contexto não envolve o coletivo, mas incentiva o trabalho coletivo dentro de um trabalho desenvolvido pelos docentes, o entrevistado (P7) que enfatizou: *“Elaboro questões de matemática que envolvam as demais áreas de conhecimento, e repasso cópias das questões para os demais professores, para que eles possam reforçar em suas aulas”*. Também o efetivo trabalho tem alguns desencontros em horários: *“Antes, conversa com alguns professores à questão da disponibilidade de horários, do ‘encaixamento’ de disciplinas que corresponde ao pretendido e assim é feita uma aula fundamentada em outras disciplinas”* (P3).

Elali e Peluso (2011) declaram que o trabalho com projetos interdisciplinares deve envolver a reflexão sobre o contexto sob o olhar de várias disciplinas, transpondo as fronteiras do isolamento através de um trabalho conjunto entre as diferentes áreas do conhecimento, buscando um mesmo objetivo e articulando estratégias para alcançá-lo. Também se destaca o planejamento concomitante com outros projetos interdisciplinares:

Estamos atualmente utilizando um material de PJF (Projeto Jovem do Futuro) que vem com a proposta de várias oficinas que são utilizados conforme os temas. Utilizo, por exemplo, as oficinas com tema: “Violências e preconceito”, “O trabalho” “Política e Cidadania”. E assim os demais professores e dentro desses trabalhamos produção textual, gráfico (leitura deles) análise, etc. (P6).

Além disso, há um planejamento por área, que não envolve todas as disciplinas: *“O planejamento é feito com professores da área de exatas, e as aulas ministradas de forma em que o tema abrange as áreas em que foram planejadas”*

(P4). Fazenda (2001) esclarece que a prática interdisciplinar envolve um trabalho coletivo e participativo, enfatizando que este processo envolve debate entre as formas de conhecimento e os diferentes atores.

Para Japiassu (1976) o docente não deve restringir-se a informação que transmite, mas interagir na construção do conhecimento do discente, de forma a integrar outras disciplinas em seus ensinamentos ou mesmo integrar-se nos ensinamentos das outras áreas. Destaca-se no relato a seguir, a compreensão dos docentes dentro deste contexto:

A minha disciplina Língua Portuguesa, está presente em todas as outras disciplinas, principalmente no que cerne a interpretação, por exemplo, para entender o que a questão de matemática pede, é preciso interpretá-la, para conhecer um mapa, é preciso interpretá-lo, etc (P2)

Nas falas os docentes relataram a importância do planejamento de suas aulas com as práticas de projetos interdisciplinares e dentro dos planos de unidades trabalharem com eixos integradores. Isso é importante por propiciar a formação de indivíduos críticos e reflexivos. Mas há lacunas a serem trabalhadas nas escolas, como a flexibilização de horários, a integração de todas as disciplinas e o entendimento correto do que é um trabalho interdisciplinar.

Baseado nas prerrogativas legais é importante frisar os Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito ao planejamento com os projetos interdisciplinares:

[...]. É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (BRASIL, 2000, p. 88-89).

Além do que frisa os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, um bom relacionamento entre os docentes é uma condição necessária para se obter resultados positivos em práticas com perspectivas interdisciplinares. Nesse sentido, Fazenda (1994, p. 86) afirma que “a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas”.

O docente (P4) declarou:

[...] observamos a intensa preocupação com os aspectos metodológicos, ou seja, a procura de técnicas, roteiros e procedimentos didáticos, que facilitem a aprendizagem do conhecimento científico, bem como de outros aspectos vinculados ao processo de ensino e de aprendizagem. Vejo algumas vantagens no desenvolvimento do projeto, [...] o crescimento do aluno em todos os sentidos, [...] e a pesquisa, é indispensável para os projetos e a aprendizagem torna-se consequência. Muita leitura, debates. [...], é uma aprendizagem contínua, tanto para o aluno como para o professor.

Diante da fala do docente, buscou-se o que a legislação e os PCNEM propõem numa variedade de possibilidades e caminhos para a prática da interdisciplinaridade nas escolas. E essa variedade é reconhecida e recomendada no artigo 8º, inciso I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

Art. 8º. Na observância da Interdisciplinaridade, as escolas terão presente que:

I - A Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 1998, p. 21)

Percebeu-se a questão interdisciplinar, dentro do espaço educacional como uma contribuição imprescindível para reflexão e encaminhamento de soluções às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa que tentam investigar a forma de como o conhecimento está sendo colocado em ambas as funções do processo educacional.

Diante do relato do docente (P8) sobre o projeto Literatura Tecnológica, destaca-se o seguinte trecho *“busca-se um olhar para essa parceria de maneira mediática, ou seja, a tecnologia não somente como estratégia ou meio para alcançar um objetivo, mas sim enquanto mediadora das novas maneiras de ler”*. Todavia, o docente, tem um papel importante como mediador e orientador do processo de construção do conhecimento. Além disso, é fundamental nas suas intervenções e seus olhares sobre o conhecimento de cada um de seus alunos; auxiliar nas conexões com as demais áreas do conhecimento (disciplinas), na busca das vizinhanças e das trocas dos conteúdos.

O docente (P5) trouxe o seguinte relato sobre o projeto *“Sing School”*:

[...] promovendo o interesse do aluno pelo estudo da Língua Estrangeira, fazendo com que o aluno se envolva com a música, aprendendo pronúncia e gramática de uma forma divertida. A última culminância deste ocorreu no prédio da Igreja da Vinha na presença da comunidade escolar. Todos os projetos desenvolvidos têm suma importância para o aprendizado dos alunos, pois através do mesmo eles desenvolvem o gosto pela leitura, interesse em produção textual, incentiva sua permanência na escola, além de estabelecer uma boa relação entre professor, aluno e comunidade.

Na fala, o docente (P5) reforçou que “o projeto *Sing School* propiciou aos alunos uma forma inovadora de construção do conhecimento através da música que é um meio eficaz de auxílio e dinamização do ensino e da aprendizagem”. Portanto, os projetos permitem a participação de todos. Como destaca Fazenda (2001), no projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. Portanto, é neste envolvimento com os projetos que os discentes são aguçados a buscarem soluções para os entraves, eles não ficam parados, só ouvindo o docente falar. Esses são construtores do conhecimento, assumem responsabilidades, e o docente vê a dimensão da prática com projetos interdisciplinares. Além disso, nas ações de intervenção ou pesquisa dos projetos se consegue perceber e valorizar as relações entre as pessoas, os objetos, a natureza. Entretanto, a responsabilidade é de todos, mas é a responsabilidade individual que é fundamental, pois esta, é a marca do projeto interdisciplinar.

No relato do docente (P7) destacou-se que “a maior diferença que sentimos em relação a outras práticas de ensino, é que os projetos dão maior vivência aos conteúdos, associando a teoria e prática”. A propósito deste enfoque, Hernández (1998b) diz que, convém destacar a introdução dos projetos de trabalho como uma forma de vincular a teoria à prática e a finalidade de alcançar os seguintes objetivos:

- . Abordar um sentido da globalização em que as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las sejam levadas adiante pelos alunos, e não pelo professorado, como acontece nos enfoques interdisciplinares;
- . Introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática seja a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender.

Contudo, isso não quer dizer que todo conhecimento obrigatoriamente seja construído por meio de projeto. O autor não nega que haja necessidades de aulas expositivas, de trabalhos individuais e em grupo, participação de seminários, ou seja, estudem em diferentes situações.

4.2.2 O desenvolvimento de projetos interdisciplinares

Analisando as respostas dos entrevistados, percebeu-se a opinião dos docentes entrevistados sobre a importância dos projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem, os quais são contextualizados pela prática como base no desenvolvimento dos projetos. O docente (P7) relatou a experiência do convívio proporcionado pelos projetos: *“A garantia de uma maior interação entre os alunos, e deste com os professores, inclusive a experiência de viver em grupo, promovendo assim uma mobilização escolar em função da formação de indivíduos”*. Outro relato evidenciou a construção do conhecimento:

Trabalhar com projetos interdisciplinares é proporcionar uma construção significativa do conhecimento numa práxis que desperta tanto no aluno quanto no professor o senso crítico, mais aguçado a respeito da temática que envolve as disciplinas enfocadas no projeto, possibilitando uma visão mais contextualizada, favorecendo ao aluno. Através das práxis dos projetos interdisciplinares o professor é o agente mediador do processo ensino e aprendizagem (P1).

Os docentes concordam que os desenvolvimentos dos projetos interdisciplinares apresentam uma maior interação entre os docentes e discentes visando uma contextualização e/ou abordagem de mundo em função da formação de indivíduos, exigindo, assim, maior preparo do docente. Havendo um elo entre docente e discente que constrói a possibilidade de transmissão de informações e a apropriação do conhecimento, porém é preciso constante melhora e aprimoramento deste processo, tendo em vista, que o mesmo não é estanque.

No entendimento de Hernández (1998a), os sentidos dos Projetos nas escolas funcionam como um eixo que vincula as diferentes informações com as estruturas cognitivas de cada aluno. “Os projetos de trabalho são uma resposta - nem perfeita, nem definitiva, nem única - para a evolução que o professorado do

centro acompanhou e que lhe permite refletir sobre sua própria prática e melhorá-la” (HERNÁNDEZ, 1998b, p. 63).

Percebe-se que os projetos interdisciplinares tem a função de favorecer a criação de estratégias sobre organizações dos conhecimentos escolares com os conhecimentos não escolares e a transformação destes em conhecimentos próprios, através do trabalho dos docentes na busca de interação com os discentes e entre os próprios discentes.

Verificou-se a compreensão dos docentes entrevistados sobre projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem, esses docentes relataram suas opiniões sobre a importância de se trabalhar, de forma contextualizada e interdisciplinar. Os docentes apresentaram algumas características interdisciplinares que estão presentes quando abordam outros aspectos e procuram contextualizar os conhecimentos escolares, conseguindo interagir com outros docentes ou, ainda, quando percebem a importância de um tema gerador nos processos de ensino e de aprendizagem. Sob a perspectiva da compreensão docente sobre os projetos interdisciplinares, (P4) relatou: *“É importante porque o aluno não irá construir o conhecimento sozinho, mas em conjunto com outros alunos sendo o professor o elemento chave para orientá-lo”*.

Os entrevistados discorreram sobre a interferência positiva destes projetos na criação de elos entre discente e docente, o convívio entre os docentes, a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, a interação entre os alunos facilitando a sua formação enquanto indivíduo e como crítico. Ainda, diante do que foi relatado pelos docentes, apresenta-se um trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais que merece destaque por apontar qual o ponto de partida para a prática com projetos interdisciplinares na escola, bem como o papel do docente e as possíveis formas de organização do trabalho interdisciplinar.

Será, portanto, na proposta pedagógica e na qualidade do protagonismo docente que a interdisciplinaridade e contextualização ganharão significado prático, pois, por homologia, deve-se dizer que o conhecimento desses dois conceitos é necessário, mas não suficiente. Eles só ganharão sentido pleno se forem aplicados para reorganizar a experiência espontaneamente acumulada por professores e outros profissionais da educação que trabalham na escola, de modo que os leve a rever sua prática sobre o que e como ensinar a seus alunos (BRASIL, 2000, p. 103).

Sob a análise das entrevistas e das diretrizes do PCNEM, realizar um trabalho de caráter interdisciplinar que envolva docentes de várias disciplinas não é tão simples, ainda mais numa escola organizada de maneira tradicionalmente disciplinar, com aulas sucessivas de disciplinas distintas. Mas, em contrapartida a mesma vem mudando as suas ações metodológicas e de planejamento com uma proposta de trabalhar com projetos interdisciplinares para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

A partir dos relatos dos entrevistados, encontrou-se evidências da necessidade de um planejamento das ações educativas interdisciplinares de forma cooperativa e articulada por parte dos docentes. O desenvolvimento dos projetos em fases deve assegurar o esclarecimento das inter-relações e da complexidade presentes nas disciplinas escolares na direção de sua integração. O docente (P1) relatou a importância do trabalho em equipe para o desenvolvimento de projetos:

Para trabalhar com projetos interdisciplinares é necessário que todos os elementos integrantes da equipe escolar: alunos, professores, gestores estejam conscientes da responsabilidade do trabalho em equipe, onde a experiência extraescolar é valorizada vinculando-as entre o trabalho escolar e as práticas sociais, valorizando-se também o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Fazenda (2001) esclarece que o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar envolve toda a comunidade escolar, é realizado por um trabalho conjunto a partir de uma ideia, caracteriza-se pela atitude de busca, inclusão, acordo e sintonia em prol do conhecimento. O docente (P2) inferiu sobre a importância da união escolar neste processo:

O método utilizado para a prática do trabalho interdisciplinar deve promover a união escolar, apresentando às discentes diferentes possibilidades de se analisar um mesmo acontecimento.

É necessário que ocorra uma globalização do conhecimento, sem limites entre as disciplinas e promovendo o relacionamento entre as diferentes áreas do conhecimento (FAZENDA, 2001). No relato a seguir percebe-se a relação entre as disciplinas na interdisciplinaridade e o dinamismo desta relação:

Engloba várias disciplinas como um todo. Interdisciplinar - consiste em síntese das disciplinas instaurando um novo modo de agir e pensar. Interdisciplinar - buscar de valores comuns, ou seja, o reconhecimento da interdependência das áreas do conhecimento. (P5)

Como percebeu-se nos relatos dos docentes, o trabalho com projetos visa mostrar que essa articulação se coloca como uma alternativa em condições de promover uma prática interdisciplinar. Entretanto, foram identificadas algumas lacunas no desenvolvimento do trabalho com projetos interdisciplinares, que observou-se nos dizeres dos docentes: *“Sim, há ainda uma dificuldade entre os profissionais das áreas afins de se unirem nesse ‘novo’ processo”* (P3); ainda destaca-se: *“Sim. A lacuna maior está na falta de envolvimento de todos, especialmente professores da área de exatas”* (P6).

Percebe-se que trabalhar com projetos contempla um tema prático escolhido para tarefas em grupo, a serem abordados com amplitude e profundidade, de maneira a evidenciar as relações entre diferentes aspectos, os vários pontos de vista, a correspondência e complementação das explicações e solução de problemas para dar cumprimento aos objetivos traçados. Para Silva e Paiva (2013) a interdisciplinaridade requer disposição, organização e articulação voluntária das ações em busca de um interesse comum, para isso os atores envolvidos nestes projetos precisam estar dispostos e disponíveis para desenvolvê-los.

No que se refere às práticas para o exercício da docência no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, percebeu-se que se constitui de um trabalho coletivo e solidário que exige a descentralização do poder e uma efetiva autonomia do sujeito. Além disso, seu exercício envolve competências docente tais como: perceber a interdisciplinaridade; contextualizar os conteúdos; valorizar o trabalho em parceria; desenvolver atitude de pesquisa; valorizar e dinamizar a comunicação; resgatar o sentido de humano e trabalhar com os projetos interdisciplinares. A seguir, apresenta-se relato do docente evidenciando este contexto: *“Essas concepções revelam as expressões trabalhadas nas diversas disciplinas que interligam, se correspondem num macro visão de certos temas em aula”* (P3).

Todos os aspectos que fundamentam a elaboração de um projeto e as orientações metodológicas dos projetos permitem e facilitam que uma abordagem interdisciplinar possa ser desenvolvida por meio da prática (FAZENDA, 2001). Portanto, dentro dessa perspectiva de fundamentação no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, os docentes relataram como são aplicados os projetos nas diferentes áreas do conhecimento, ao que o docente (P1) relatou:

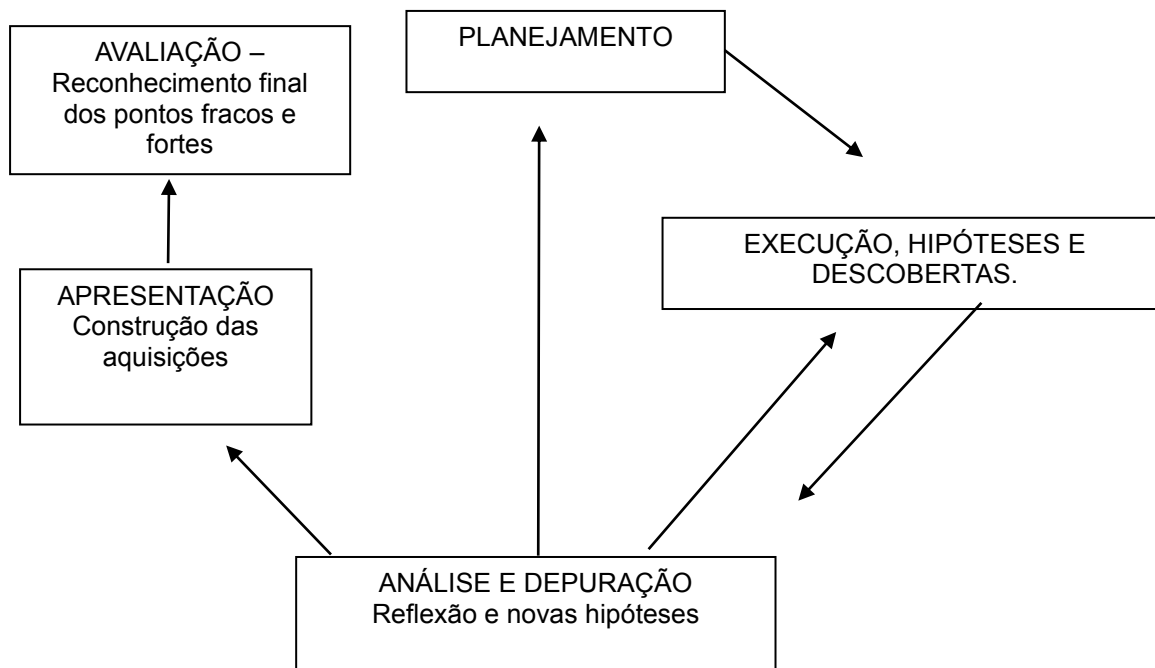
Busca-se explicar os objetivos do projeto trazendo o texto para o contexto de aluno, o professor é o mediador do processo e o aluno é um agente que deve compreender que existe um planejamento para a ação, buscando diagnósticas, e/ou analisar a proposta a ser trabalhada dentro de um determinado período onde atividades e tarefas são determinadas previamente dentro de um cronograma.

Continuado a compreensão da aplicação dos projetos, o docente (P2) evidenciou a prática da construção do conhecimento: *“Aborda-se um tema proposto nas diferentes disciplinas, ou seja, o aluno constrói um conhecimento a respeito de um determinado assunto, em conjunto com outros alunos e sob orientação da figura do professor”*. Ainda, nos dizeres do entrevistado (P7), houve a atuação dos docentes em ações importantes para a sociedade que a escola está inserida: *“Escolhe-se um tema importante para sociedade, a partir daí cada professor das diferentes áreas de conhecimento trabalham ações para este tema relacionado as áreas de conhecimento”*. Aulas dinâmicas também são relatadas pelos profissionais de educação: *“Os projetos interdisciplinares nas diferentes áreas do conhecimento são aplicados em aulas dinâmicas, aulas extras em convites e datas pré-estabelecidas pelos profissionais”* (P3).

Entende-se que o processo inicial de aprendizagem a partir de projetos parte da reflexão sobre o planejamento das atividades: o que fazer, quando, como, quanto e por que fazer. Ao que Hernández (1998a, p. 124) entende que os projetos “ajudam os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exige do professorado responder aos desafios que estabelece uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos escolares”. Desta forma, enfatiza-se que o planejamento é necessário, porém não deve ser estático, devendo ser melhorado continuamente a medida que os discentes exigem melhorias no projeto, buscando um processo de aprendizagem consciente.

Quando se trabalha com projetos interdisciplinares, se faz necessário muita maturidade por parte da comunidade escolar como um todo, já que a realidade educacional é bem mais complexa nos tempos em que vivemos, pois precisamos trabalhar em conjunto numa sociedade que favorece a fragmentação do pensamento e dos pensantes. Todavia, destaca-se as etapas de um projeto pelo seguinte diagrama (FIGURA 3):

Figura 3 - Etapas de um projeto



Fonte: Nogueira (2001, p. 26).

Um projeto, quando bem trabalhado pode auxiliar na formação de um sujeito mais crítico e curioso, que valoriza e pode transformar o meio em que vive. O desafio maior do docente é fazer o aluno sentir-se parte do projeto e comprometer-se com ele, a fim de que seu aprendizado seja facilitado.

Além disso, a elaboração e execução de projetos interdisciplinares necessitam de parcerias. A execução dos projetos interdisciplinares é apresentada no sentido de despertar no educador uma reflexão urgente e necessária a respeito de sua prática pedagógica. Ao mesmo tempo que contribui para a concepção de uma construção de trabalho em que o docente, diante de novas realidades, encontre subsídios para uma postura criadora, profunda e produtiva, e também possibilita redimensionar o seu papel nos processos de ensino e de aprendizagem. Foi verificado nos relatos dos docentes como são realizadas as parcerias para a elaboração e execução dos projetos na escola. O docente (P7) enfatizou o período deste planejamento: “*Através de planejamento feito no início do ano letivo*”. A seguir apresenta-se o relato das parcerias formadas e forma que chegam a estes:

As parcerias são realizadas por meio de convites oficiais (aos profissionais que não trabalham na escola, porém, geralmente, são pais de alunos) e não oficiais aos profissionais que atuam na escola em questão (P3)- Espanhol).

Fazenda (2002) enfatiza que a produção do conhecimento deve constituir-se num trabalho de parcerias, onde um pensar venha a se complementar no outro. Ainda há o trabalho de transmissão da informação e efetiva realização dos projetos, declarados pelo docente (P1):

Fazendo-se o levantamento do foco de interesse, socializando-se informações, analisando e registrando as ações dentro do processo de elaboração, execução e culminância.

Pela inter-relação do processo de ensino e aprendizagem e os projetos interdisciplinares percebemos que a efetiva prática deste procedimento está em constante construção, sendo melhorado continuamente, buscando trazer à atuação do docente na transmissão do conhecimento e desenvolvimento de cidadãos com foco na realidade das famílias do indivíduo que ali está para aprender.

Entende-se que um dos principais problemas na Educação na atualidade, é a dificuldade que os discentes têm de ler e produzir textos. Segundo Lucyk (2003) compreender a obtenção do conhecimento sem o domínio da leitura é uma tarefa difícil, haja visto que, por meio dessa atividade o discente tem acesso a todas as áreas do conhecimento, interagindo com fontes variadas de informações. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais leitura:

[...] É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê (BRASIL, 1998, p. 53).

No seu relato o docente (P6) disse que o projeto Café Literário “*consiste em leitura e análise de obras literárias e tem sua culminância envolvendo as várias áreas com apresentações inclusive em praça pública com foi a última versão*”. E foi com esse intuito que se desenvolveu o projeto “Café Literário” (ANEXO A) para minimizar os entraves relacionados à leitura e escrita na escola.

O objetivo real é justamente motivar o hábito da leitura, trazendo conhecimentos literários ao público jovem, para que os mesmos possam

apreciar poesias, romances, os autores consagrados, assim como também, valorizar a nossa cultura. [...] Há caracterizações de personagens de várias histórias literárias, a comunidade é convidada a prestigiar as apresentações artísticas e todos os presentes de forma direta ou indireta se envolvem na prática do projeto (P2).

Constatou-se que o projeto foi baseado em reuniões entre docentes das diferentes áreas do conhecimento, em período específico (quinzenalmente) destinado aos trabalhos com projetos interdisciplinares. Gandin (2002, p. 17) destaca que “O planejamento é um plano que ajuda a alcançar a eficiência, isto é, elaboram-se planos, implanta-se um processo de planejamento a fim de que seja bem feito aquilo que se faz dentro dos limites previstos para aquela execução”. Enfatiza-se que na elaboração do projeto houve a participação dos discentes na escolha do tema “Literatura: A arte de encantar”.

Além disso, o planejamento da proposta interdisciplinar fez os docentes trocarem informações entre eles e com os discentes, a partir de pesquisas sobre o tema. Ainda, na questão do planejamento o docente (P1) relatou:

Busca-se explicar os objetivos do projeto trazendo o texto para o contexto de aluno, o professor é o mediador do processo e o aluno é um agente que deve compreender que existe um planejamento para a ação, buscando diagnosticar, e/ou analisar a proposta a ser trabalhada dentro de um determinado período onde atividade e tarefas são determinadas previamente dentro de um cronograma.

Pois, no ato de ensinar exige dedicação e amor, somos conhecedores e capazes de fazer nossos discentes transformar suas realidades, incentivá-los ao despertar, ao desejo de mudança, do querer ir além.

Observou-se que alguns docentes não participavam das reuniões quinzenais, pois desenvolviam atividades em outras escolas, isto dificultou as ações no desenvolvimento do projeto. O docente (P6) disse que “*nunca se tem o envolvimento de todos os profissionais*”. Mas, é importante salientar que apesar da ausência dos docentes nas reuniões, que eles participavam na execução dos trabalhos, uma vez que a proposta de trabalho com projetos interdisciplinares está contemplada na organização curricular da escola.

O que mais chama a atenção foi à metodologia utilizada no projeto que se deu através de atividades dinâmicas, oferecendo obras e temas variados, de fácil compreensão, que envolveu os aspectos do conhecimento curricular de forma lúdica

e criativa favorecendo o interesse e a formação do hábito de ler, e assim melhorou o nível de qualidade da aprendizagem dos discentes. O docente (P5) destacou em seu relato: *“a experiência e o convívio grupal no sentido de promover a união escolar em torno do objetivo comum”*. Além disso, na culminância do projeto foram apresentadas peças teatrais, exposição das produções dos discentes, apresentações, teatro de fantoches, recitação de poesia e apresentação de Autos, com a participação da comunidade e de cantores locais em uma apresentação cultural.

Ao analisar o desenvolvimento do projeto “Café Literário” na escola, os docentes avaliaram como satisfatório e de grande valia nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que, os objetivos foram alcançados, tais como: o incentivo à leitura de obras literárias e a produção textual. Em seu relato sobre o projeto, (P1), enfatizou que *“em nossa escola o projeto interdisciplinar Café Literário proporciona uma interação entre aluno-escola e comunidade”*. Além das habilidades e competências relacionadas à escuta, à oralidade e à produção, houve o resgate de hábitos mais saudáveis, porém esquecidos, motivados pelas novas tecnologias que dominam os meios de comunicação, desenvolvendo as práticas de leitura, a interação e a análise crítica de textos e obras literárias, o interesse pela criação e produção de textos literários, desenvolvendo assim, o gosto pela leitura e produção. O docente (P2) afirmou que é *“um projeto maravilhoso onde todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo, desenvolvendo o respeito, a responsabilidade e acima de tudo conhecimento”*.

Compreende-se que o trabalho com projetos interdisciplinares precisa “partir da necessidade sentida pelas escolas, docentes e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89). O docente (P8) disse que:

[...] para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo, são inseridos em todas as disciplinas práticas que possam ser desenvolvidas pelos docentes, usando a interdisciplinaridade como ela entre o envolvimento das disciplinas nas diversas áreas.

Todavia, a interdisciplinaridade é uma proposta que visa superar a abordagem do conhecimento escolar. Por essa concepção, os múltiplos conhecimentos se

interligam e se relacionam com a realidade na comunidade na qual o discente está inserido.

Já o projeto “Leitura Tecnológica” (ANEXO B) foi desenvolvido na escola com o nível satisfatório no que tange aos processos de ensino e de aprendizagem, pois na sua elaboração os docentes observaram às falas dos discentes e as necessidades de abordar o tema sobre tecnologia. Diante desta realidade, houve a realização de práticas pedagógicas motivacionais, de forma interdisciplinar, aliadas à tecnologia como o uso do *blog* no ensino da leitura e produção de textos com discentes do Ensino Médio. Fazenda (2002, p. 86) afirma que “a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas”. Daí a necessidade de um bom relacionamento entre docentes em uma escola e de um trabalho de equipe.

No desenvolvimento do projeto os docentes utilizaram os *tablets* como recurso didático, como instrumento de leitura e uso do *blog* como ferramenta pedagógica. O docente (P8) disse que “*é preciso estimular os alunos para leitura e a interpretação, levando-os a compreender os fenômenos abordados bem como discuti-los*”. Uma iniciativa importante e uma forma de envolver os discentes e docentes no contexto digital. Segundo Perrenoud (2002, 139) “as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas”. Ainda segundo o autor, a grande questão é se as tecnologias serão utilizadas pelos docentes como um recurso de apoio, ilustração e motivação da aula, ou para “mudar o paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem” (PERRENOUD, 2002, p. 140). O docente (P6) afirmou que “*a escola tem auxiliando as várias disciplinas que compõem o currículo pela evidência de dinâmicas inovadoras trabalhadas na escola ampliando dessa forma as aprendizagens*”.

A metodologia aplicada no projeto Leitura Tecnológica foi através de *e-books*, imagens, obras de arte e conteúdos digitais relacionados aos conteúdos trabalhados pelas disciplinas que compõem o currículo da escola, por meio do uso de *tablet*. Na fala de (P4) os projetos foram “*aplicados de forma que os alunos entendam que um tema pode ser trabalhado de várias formas*”. Além disso, os docentes trabalharam

com os alunos por meio de aulas teóricas e práticas os conteúdos previstos no plano anual de ensino e dentre os mesmos, selecionaram, levando em conta a opinião dos discentes, os assuntos que devem compor o portfólio digital. As pesquisas e estudos necessários à elaboração do portfólio ocorreram no turno do discente, porém sua composição ocorreu no contra turno, salvo os discentes que trabalham.

O que mais chamou a atenção foi o sistema de parcerias para aquisição dos recursos didáticos (*tablets e pen drives*). Em seu relato o docente (P2) disse que:

[...] a escola, possui parceiros importantes, como os discentes da UEPA - Universidade do Estado do Pará, IFPA - Instituto Federal do Pará, Secretaria de Educação do Município, Secretaria de Saúde do Município, entre outros que colaboram com aulas diferenciadas.

Por fim, este projeto objetivou a motivação e ampliação da aprendizagem dentro das várias disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio, através da inserção de atividades pedagógicas como o uso do *blog*, oportunizando tanto um trabalho interdisciplinar na produção de textos como também uma forma inovadora de socialização dos conhecimentos e das experiências vivenciadas pela comunidade escolar. O docente (P6) relatou:

[...] a importância de projetos interdisciplinares está na sua eficácia no sentido de interferir positivamente no processo de aprendizagem pois através dele se percebe que os professores e alunos desenvolvem sua capacidade de observar, pensar e desenvolver ações criando elos de significância entre as várias disciplinas.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Desta forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. Em seu relato (P8) disse que “*todo projeto surge de uma necessidade de saber e compreender a realidade*”.

O Projeto “*Sing School*” (ANEXO C) desenvolveu-se, inicialmente, da necessidade de trabalhar os idiomas de forma interdisciplinar, desta forma os docentes utilizaram a música como incentivo a aprendizagem. Segundo Santos (2012) a música associada a imagens é considerada um recurso didático valioso, sendo um potencial que pode reduzir o suposto medo de aprender, devido às metodologias didáticas indiferentes às capacidades dos discentes. (P3) em seu

relato afirmou que “*os projetos interdisciplinares proporcionam uma maior viabilidade neste processo de ensino e de aprendizagem*”. Além disso, o projeto propiciou momentos práticos de vivência da Língua Inglesa e Espanhola, por meio de festivais de músicas estrangeiras através de oficinas semanais de língua.

A metodologia utilizada no projeto foi sistematizada através de um festival de música internacional, na apresentação musical solo/dupla/grupo para participação efetiva no evento. Na discussão de problemas pertinentes ao ensino da Língua Inglesa e Língua Espanhola, destacando-se os aspectos metodológicos e linguísticos. Portanto, para uma melhor formação e desempenho dos discentes participantes, foi feito um estudo fonológico dos textos introdutórios, em que se abordou a pronúncia da língua inglesa e espanhola de maneira sistemática, analisando-se os níveis segmentais, recorrendo-se ao alfabeto fonético internacional, como um meio mais objetivo e seguro de se chegar a um melhor domínio e compreensão da pronúncia. Como destaca o PCN (BRASIL, 1998), o ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos discentes entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade.

Uma questão que chamou atenção dentro do desenvolvimento do projeto foi a participação de docentes de outras áreas do conhecimento envolvidos no trabalho interdisciplinar e alguns relataram que estavam aprendendo juntamente com os discentes. Desta forma, concorda-se com o pensamento Perrenoud (2002), de como os docentes de língua estrangeira, no contínuo exercício da prática reflexiva, têm discutido problemas pertinentes ao processo de ensino e de aprendizagem na escola de Ensino Médio, na tentativa de alcançarem objetivos voltados para as habilidades de leitura e interpretação de textos.

Para os docentes da escola o projeto “BloquetArt” (ANEXO D) alcançou o seu objetivo que foi incentivar a produção artística dos discentes, dentro de um espaço personalizado, através da arte presente no interior de cada um, bem como incrementar a área escolar um calçamento padronizado, visando melhoria de higiene do piso. Entretanto, foi percebido que alguns docentes de diferentes áreas do ensino não costumam trabalhar com o docente de Arte em projetos em parceria (interdisciplinares ou não), ainda, a maioria dos docentes envolvido no projeto

registraram ricas indicações de possibilidades de inserção da arte em dinâmicas deste tipo. Como relatou o docente (P1): *“um dos maiores entraves é a resistência de alguns profissionais em especial professores das áreas exatas”*.

A disciplina de Arte, sempre é vista de uma forma diferenciada por alguns docentes da escola, pois não percebem a importância dentro da elaboração dos projetos interdisciplinares. Segundo o PCNEM pertence à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, assim como a Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Informática, sendo que ao compor esta área “a Arte é considerada particularmente pelos seus aspectos estéticos e comunicacionais”. (BRASIL, 2000, p. 48). Percebeu-se no desenvolvimento do projeto a atuação dos discentes que trabalhavam de maneira harmoniosa e prazerosa como relatou o docente (P1): *“isso torna o trabalho mais atrativo para os alunos e para a comunidade uma vez que a aprendizagem se torna mais significativa quando produz prazer, que desperta a motivação de fazer e apresentar aquilo que foi aprendido”*.

A metodologia de trabalho envolveu os discentes bloquearam artisticamente algumas áreas da escola, para tanto, os mesmos montaram expressões e fragmentos poéticos, bem como, fórmulas matemáticas no chão. O entrevistado (P4) relatou que *“os projetos são desenvolvidos no âmbito da realidade da escola visando o sucesso do aluno em aprender o tema abordado”*. Todavia, uma questão importante na etapa do projeto foi os encontros com os docentes na discussão de temas pertinentes sobre interdisciplinaridade, é importante primeiramente refletir sobre o termo que a designa. Deste modo, Fazenda (2008, p.18-19) esclarece:

A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um Sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

Pensa-se que há a necessidade da comunidade escolar (pais, discentes, docentes e gestores) refletir a escola como um espaço coletivo de construção permanente. Como relatou (P3) os projetos *“são desenvolvidas por meio de acordos com o corpo docente e ainda profissionais de áreas (pais e alunos) que nos ajudam*

por meio de palestras esclarecedoras de assuntos pertinentes ao conteúdo determinado”. Neste sentido, fez-se referência aos docentes, partindo da premissa que é necessário um comprometimento ainda maior com a formação contínua e permanente nas diferentes áreas, bem como, momentos que privilegiem o planejamento coletivo, integrando disciplinas e conhecimentos em propostas realmente construtivas.

O docente (P7) nos disse que:

Trabalhar com Projetos, [...] se torna um meio prático de se desenvolver a criatividade dos alunos. [...]. Por se tratar de um esporte em sua essência, [...] que de imediato poderá discorre sobre a necessidade de concentração, as figuras geométricas descritas nos movimentos das peças, sua importância no jogo, na disciplina e sua semelhança com as construções civis vivenciadas no cotidiano do aluno.

O docente (P1) corroborou relatando que:

O projeto BloquetArt visa possibilitar aos discentes da [Escola Modelo], encontrar-se dentro de um espaço personalizado, através da arte presente no interior de cada discente, bem como incrementar a área escolar um calçamento padronizado, visando melhoria de higiene do piso.

Conforme relato do docente (P1) destacou-se o seguinte trecho “*encontramos [...] dificuldades na execução do projeto [...] relacionadas a uma desarticulação profissional e ausência de visão integrada de conhecimento [...], além do atropelamento a conteúdos exagerados e inadequados a realidades locais*”. Desta forma, Considerou-se que é na formação dos docentes que a perspectiva interdisciplinar de ensino precisa ser colocada em discussão de forma intensa, pois interdisciplinaridade apresenta-se como um grande desafio a ser assumido pelos educadores que buscam a superação de uma prática de ensino e aprendizagem tradicionais, pois apenas a partir da mudança conceitual no pensamento e na prática docente poderá ser apresentado aos alunos um saber não-fragmentado e contextualizado, o que lhes dará condições de pensar interdisciplinarmente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes da educação básica afirmam que a interdisciplinaridade é um dos elementos da organização e desenvolvimento curriculares, porém ainda persistem limitações. Desta forma, muito ainda há que se buscar para que se consolidem as propostas

curriculares que envolvam práticas interdisciplinares na formação de docentes (BRASIL, 2000).

A importância de se trabalhar com projeto, vai mais além de uma simples pesquisa, de uma mera atividade diferenciada. Ao que, pensar em trabalhar com projeto interdisciplinar exige do docente, sair da zona de conforto e olhar para dentro de si mesmo e perceber que algo pode ser melhorado. Assim sendo, o processo é árduo, porém necessário, pois, como afirma Perrenoud (2001, p. 34), “sem conflitos não há aprendizagens fundamentais nem mudanças sociais”.

Destaca-se que é evidenciado desde o princípio, que um projeto não é algo “engessado”, como diz Nogueira (2001, p. 42) e que os alunos não devem seguir rigidamente um programa. Um planejamento pode ser alterado no decorrer do desenvolvimento e execução do mesmo. Por esses motivos, é perigoso afirmar que a escola pode optar por trabalhar com Projetos como única prática educativa. Os caminhos podem tomar direcionamentos diferenciados. Assim sendo, a escola optou por alguns conteúdos/temas que fazem parte da organização curricular da escola para trabalhar com Projetos Interdisciplinares.

Os projetos interessantes para o ensino são aqueles para os quais não basta que se tenha êxito, mobilizar rotinas, ou seja, aplicar técnicas diversificadas para desenvolver determinados temas. Os Projetos são formadores quando há confronto com situações reais e oportunizam construir estratégias que venham abrir novos caminhos e para poder aplicá-las em outras situações. Isso foi e está sendo vivenciados no Colégio de maneira que se tenha a clareza de não chegar há um ponto final, mas abrir outras perspectivas em cima do resultado (FAZENDA, 2002).

Muitas respostas podem ser obtidas através desta prática, mas é preciso esclarecer que trabalhar por projetos é favorecer a pesquisa da realidade e do trabalho ativo do aluno.

Trabalhar com Projetos, não significa só ter claros os fundamentos da teoria que os sustenta (globalização, aprendizagem significativa, avaliação formativa, interpretação das interações na sala de aula, caráter aberto do planejamento), mas também possuir um certo hábito de refletir a prática e muito especialmente saber que o Projeto é, em última instância, uma desculpa para que o aluno realize sua própria aprendizagem. (HERNÁNDEZ, 1998a, p. 94).

É preciso ter cuidado em relação aos trabalhos com projetos, para não confundi-los com “método”, que segundo a visão de alguns educadores, “método” são aplicações estanques de fórmulas e regras prontas (LEGENDRE, 1993; MOURA, 2006). A aprendizagem desenvolvida através de projetos afasta a possibilidade de ensinar com receitas prontas, mas é bem mais significativa. Isso não quer dizer que para colher os dados e suas interpretações não sejam utilizados estes recursos. Sabe-se que tabelas, fórmulas, regras são conceitos já consagrados e são necessários para tornar a afirmação fidedigna. Para Fazenda (2010) o projeto é uma ação continuada que provoca novas ações, evidencia que os projetos incluem o novo, o diferente e possui a crítica ao presente e a utopia a ser alcançada, bem como, preconiza que o projeto requer paciência e persistência.

Portanto, os projetos desenvolvidos na Escola Modelo fazem parte de uma ação continuada e provocadora de novas ações onde o docente é o orientador de todo um planejamento que leva ao discente uma formação mais crítica com responsabilidade política, social, econômica e cultural da realidade que o cerca. Entretanto, a construção dos projetos interdisciplinares nesta escola ocorre com o planejamento conjunto entre discentes e docentes, construindo-se junto os saberes.·.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta dissertação de mestrado teve-se a intenção de investigar os projetos interdisciplinares, as concepções e práticas de docentes do Ensino Médio em uma Escola Modelo no município de Conceição do Araguaia/PA. A partir das análises das entrevistas de um grupo de oito docentes participantes da pesquisa, identificou-se que em suas concepções de interdisciplinaridade, os docentes, apesar da disposição de trabalharem em propostas inovadoras e de acreditarem que o enfoque interdisciplinar faria com que os discentes tivessem maior motivação, comentaram a interdisciplinaridade como uma ação de cunho individual.

. No começo da elaboração dos projetos, percebeu-se que os docentes acreditavam que a interdisciplinaridade ocorre quando o docente se dispõe a procurar elos entre sua disciplina e as outras áreas do conhecimento, desencadeada principalmente pela ação dos discentes que buscam relações da disciplina com a realidade que o cerca. Constatou-se que falta compreensão para estes docentes dos níveis de integração entre as disciplinas, mesmo estes constando em documentos que envolvem as práticas docentes ou estando presentes em discursos entre colegas e com discentes.

No que diz respeito, a praticidade com projetos, notou-se que o docente ainda tem o costume de atuar em sua sala de aula, com pouca partilha com seus colegas sobre qualquer experiência ou erro, mesmo em ocasiões momentâneas como intervalos e reuniões pedagógicas eventuais. Em todos os discursos aparece fortemente a importância da quebra de barreiras entre os docentes para que a proposta com projetos interdisciplinares se concretize, como percebeu-se no relato

do docente (P1): *“Para trabalhar com projetos interdisciplinares é necessário que todos os elementos integrantes da equipe escolar [...] estejam conscientes da responsabilidade do trabalho em equipe”*. Porém, estas questões necessitam ampla discussão na escola, na rede estadual, porque os docentes precisam ter acesso aos entendimentos sobre interdisciplinaridade e transformar a incerteza e a insegurança sobre o tema em uma forma inovadora de trabalhar e argumentar, tornando o discente parceiro do processo. Levando a uma relação de afetividade entre ambas as partes a ponto de estabelecer momentos para reuniões fora do ambiente escolar.

Foi interessante que durante o desenvolvimento dos projetos, observei um ambiente favorável à aprendizagem, onde os discentes sugerem propostas, explorações e averiguações de problemas provenientes de situações práticas do seu cotidiano, visto que: *“Os projetos são desenvolvidos no âmbito da realidade da escola visando o sucesso do aluno em aprender o tema abordado”* (P4). Os principais entraves relatados pelos docentes estão relacionados com as desconfianças e o desconforto inicial dos projetos e com a crítica dos colegas e discentes nas fases iniciais do mesmo. Todavia, é válido dizer que os discentes não apresentam aversão à implantação da proposta dos projetos interdisciplinares, mas inicialmente notam o formato de avaliação e os critérios de participação. Visto que no Ensino Médio estão acostumados com as provas, listas de exercícios e exames classificatórios. Nesse sentido, estes esclarecimentos são importantes e auxiliariam não somente o trabalho individual dos docentes, mas na efetivação dessas práticas e no funcionamento geral da escola.

Foram elencados nos relatos dos docentes entraves de diversas ordens, como falta de tempo para planejamento, do colega que não quer cooperar, escola, família ou alunos que não apoiam o trabalho, falta de recursos, excesso de trabalho burocrático, formação docente que não o preparou ao trabalho interdisciplinar, como no relato do docente (P1): *“Um dos maiores entraves é a resistência de alguns profissionais [...] e ainda existe uma falta de comprometimento por parte de alguns alunos diante da nova proposta de trabalho”*. Porém, o que percebe-se é que poucos docentes se percebem como parte do problema, como indivíduos reflexivos e atuantes, que podem modificar suas práticas a partir de suas próprias transformações.

Ao analisar as contribuições dos Projetos desenvolvidos na escola, tais como “Café Literário”, “Literatura Tecnológica”, “*Sing School*”, “Bloquetart”, percebeu-se que os alunos vivenciaram os diferentes formas de aprender nos diversos projetos envolvendo o incentivo à leitura, à pesquisa de campo digital, oficinas de música estrangeira, projetos lúdicos, valorização dos docentes, valorização da história da escola, oficinas de artes e produção de textos. Nos parâmetros curriculares nacionais a abordagem interdisciplinar é clara, mas precisa ser mais trabalhada e difundida no espaço escolar, visando esclarecer o entendimento entre os docentes da concepção do que é interdisciplinaridade. No entanto, os docentes da escola apoiam a ideia de trabalhar com projetos, tendo em vista que os resultados da prática interdisciplinar foram positivos em relação aos processos de ensino e de aprendizagem.

Trabalhar em coletividade entre os docentes mostra que, os projetos interdisciplinares no Ensino Médio, embora de difícil ação, não instituem um trabalho impossível, se houver iniciativa dos docentes e da equipe pedagógica da escola no planejamento e no desenvolvimento dos projetos poderá haver êxito nos processos de ensino e de aprendizagem. As práticas com projetos interdisciplinares, muitas vezes, não ocorrem na espontaneidade dos docentes, porém, não devem ser construídas por meio de temas ou trabalhos impostos a fim de simplesmente executar as demandas da escola. As atividades devem ser produto de trabalho coletivo, sem imposições metodológicas de uma disciplina sobre outra, nem mesmo no caráter de importância ou privilégios entre as matérias.

Por fim, a interdisciplinaridade desafia todas as disciplinas a rever sua relação com a prática; repensar o seu objeto de estudo; explicitar a relação conteúdo, objetivo, método; identificar as questões básicas em função da realidade e necessidades concretas dos alunos; descobrir possibilidades novas, que realimentam e revitalizam a prática. Assim sendo, apresenta-se algumas sugestões que podem ser consistentes a propiciar mudanças tão necessárias à situação dos projetos interdisciplinares no que tange ao processo de aprendizagem para muitos docentes:

- Elaboração de projetos envolvendo docentes de diferentes disciplinas das escolas, com vistas a solucionar entraves da realidade escolar.

- Formação de grupos de estudos envolvendo docentes de diferentes áreas do conhecimento e discentes;
- Participação dos docentes em cursos de formação continuada;
- Elaboração e aplicação de oficinas pedagógicas sobre temas sociais pelos docentes do Ensino Médio.

Acredita-se que as realizações de práticas com projetos interdisciplinares carregam em si um enorme potencial para que possa ser oferecida uma educação que possibilite a formação de seres humanos críticos, participativos, capazes de transformar seu entorno e a realidade na qual estão inseridos. Para isso, é necessária a reflexão sobre nossas atitudes e práticas pedagógicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Destaca-se que este estudo contribuiu para que pudéssemos compreender o entendimento dos docentes sobre projetos interdisciplinares e a partir disso promover discussões e buscar um consenso sobre esta prática, garantindo que o trabalho interdisciplinar seja realizado sem dúvidas e de forma coerente e eficaz nas escolas, garantindo o crescimento e o amplo conhecimento do discente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (ensino de quinta a oitava séries)**. Secretaria de Educacional Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

BURSZTYN, M. A Institucionalização da interdisciplinaridade e a Universidade Brasileira. **Liinc em revista**, v.1, n.1, p. 38-52, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.liinc.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

CARDOSO, Kelly Karine. **Interdisciplinaridade no ensino de química: uma proposta de ação integrada envolvendo estudos sobre alimentos**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 29 set. 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/442>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 11-232, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a01v17n49.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

CORDEIRO, E.O. **Dissertações focalizando a interdisciplinaridade no programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS: relações entre teoria e prática**. 2012. 79F. Dissertação (Mestrado) - Educação em Ciências e Matemática, Faculdade de Física, PUCRS. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3024/1/000447319-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

_____. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

_____. **Questões para a teleducação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

ELALI, Gleice Azambuja; PELUSO, Marília Luiza. Interdisciplinaridade. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. p. 227-238.

ESCOLA MODELO. **Projetos interdisciplinares**. 2015. [Arquivo Pessoal].

EVANGELISTA, I.A.S.; COLARES, M.L.I.; FERREIRA, M.A.V. **Projetos educativos interdisciplinares na prática docente**. Piauí: UFPI, 2009.

FACULDADE DE CASTANHAL. **Diretrizes Gerais dos Projetos Interdisciplinares**. Castanhal-PA: Faculdade de Castanhal, 2015. Disponível em: <<http://www.fcat.edu.br/pdf/graduacao/Diretrizes%20Gerais%20dos%20Projetos%20Interdisciplinares.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2015.

FAZENDA, Ivani C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas: Papirus, 1994.

_____. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental. Contribuições das pesquisas sobre Interdisciplinaridade no Brasil: O reconhecimento de um percurso. In: DALBEN, Ângela Imaculada L. Freitas (et al.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais**. XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS NETO, José Alves de. A transversalidade e a renovação no ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 57-74.

FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILLI, Pablo. **Pedagogia da exclusão**. São Paulo: Vozes, 1995. p. 77-107.

GALLON, Monica da Silva. **A interdisciplinaridade, pelo olhar de um grupo de professores de ciências da Rede Municipal de Canoas, RS, Brasil**. 2015. 182 fls. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

GANDIN. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2002

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES. C. A.; MEIRELLES, A. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

HENNEMANN, Nara Regina. **Fontes de energia e ambiente: uma proposta interdisciplinar no Ensino de Ciências Exatas**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 27 abr. 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/282>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998a.

_____. **Transgressão e mudanças na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pará**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 Nov. 2014.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001, p.109-132.

LAWSON, Robert A. On Testing the connection between economic freedom and growth: a comment on de haan, lundström, and sturm. **Econ Journal Watch**, v. 3, n. 3, p. 398-406, 2006.

LEGENDRE, R. **Dictionnaire actuel de l'éducation**. 2. ed. Montréal: Guérin, 1993.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCYK, Pedro. **Projeto Marista de leitura diária**. [S.l.]: Maristas, 2003.

MAIA, C.M.; SCHEIBEL, M.F.; URBAN, A.C. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2006.

MATOS, Aldinelle Fontenelle de. **A formação continuada de professores auxiliando na construção de projetos científicos para feiras de ciências**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 16 dez. 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/718>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MOREIRA, Mariana Aranha. **De ator a autor do processo educativo**: uma investigação interdisciplinar. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MOURA, Dácio Guimarães de. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

NESELLO, Leocir José. **A experimentação como possibilidade de contemplar a interdisciplinaridade**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 26 mar. 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/111>>. Acesso em: 06 set. 2015.

NOGUEIRA, N.R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar. São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, Gustavo Adolfo Galati de. **Interdisciplinaridade e inclusão social no processo de implantação da Universidade Federal do ABC**: da proposta à prática. 2010. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05082010-113710/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

PARÁ. **Diretrizes Curriculares do Estado do Pará**. Pará: SEDUC-PA, 2006.

PEREIRA, Francielle Amâncio. **A integração curricular da educação ambiental na formação inicial de professores**: tecendo fios e revelando desafios da pesquisa acadêmica brasileira. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2014.

PERRENOUD, P. **A prática Reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Ensinar**: Agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade**: Ambições e Limites. Lisboa: Relógio d'Água, 2004. Disponível em:
<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/interdisc.htm>>. Acesso em 06 nov. 2014.

PRADO, Luis Antonio Gagliardi. **Matemática, física e música no renascimento**: uma abordagem histórico-epistemológica para um ensino interdisciplinar. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28092010-095901/>>. Acesso em: 2015-10-17.

SAMPAIO, M.C.S. **A importância de trabalhar com projetos no ensino fundamental**. Capivari-SP: CNEC/FACECAP, 2012.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, C.S.F. Metodologia para o ensino de função: um olhar interdisciplinar. In: OLIVEIRA, I.A.; ARAÚJO, M.D.; CAETANO, V.N.S. **Epistemologia e educação**: reflexões sobre temas educacionais. Belém-PA: PPGED-UEPA, 2012. p. 62-77. Disponível em:
<<http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/Downloads/Ebook/LIVRO%20EPISTEMOLOGIA%20E%20EDUCAO%20PDF%202.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

SCHOSSLER, Daniela Cristina. **Projetos interdisciplinares visando à formação de alunos pesquisadores**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 05 jul. 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/336>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

SILVA, S.L.; PAIVA, C.I.S. A leitura numa perspectiva (inter)disciplinar pode dar certo. **Rev. Bem Legal**, v. 3, n. 1, 2013.

SIQUEIRA, Ana Paula Tomazi. **Ações interativas no âmbito de uma escola cilada e suas implicações na formação de professores e estudantes**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 08 abr. 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/77>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6. ed. São Paulo: Libertada, 2005.

VEIGA, Z.P.A. As instâncias colegiadas da escola. In: _____; RESENDE, L.M.G. **Escola**: espaço do projeto político pedagógico. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Declaração de Anuência

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Declaro, para os devidos fins, que tenho conhecimento e autorizo a execução do projeto de pesquisa intitulado **PROJETOS INTERDISCIPLINARES: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO**, proposto pelo mestrando Clauton Fonseca Sampaio, sob orientação da professora Dra. Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen, vinculados ao Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES de Lajeado, RS.

A proposta desta pesquisa será realizada na Escola Modelo, com os docentes. E a aplicabilidade desta prática ocorrerá durante o segundo semestre de 2015, obedecendo aos conteúdos já planejados pela coordenação escolar. Não haverá custos para a escola sendo todos os custos absorvidos pelo pesquisador.

Esta pesquisa está sendo realizada na Escola Modelo e será assinado um termo de consentimento em duas vias pelos sujeitos da pesquisa, sendo que uma via permanecerá em poder do sujeito e a outra com o responsável pela pesquisa.

Desde já, agradecemos visto que a pesquisa contribuirá para a comunidade científica.

Atenciosamente,

Conceição do Araguaia, 13 de janeiro de 2015.

Diretora da Escola

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Estamos lhe convidando para participar da pesquisa intitulada intitulado **PROJETOS INTERDISCIPLINARES: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO**. Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado desenvolvida no programa de Pós Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Ensino, e tem como orientadora a Prof^a. Dra Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen.

O projeto tem como objetivo principal entender as contribuições do desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares nas Concepções e Práticas de Professores do Ensino Médio na Escola Modelo no Município de Conceição do Araguaia/PA.

O presente estudo justifica-se em apontar como professores do Ensino Médio de uma escola pública estão discutindo em torno das concepções e práticas no desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Acredita-se que as reflexões precisam surgir através de observações iniciais para se postularem novas mudanças a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

As atividades ocorrerão durante o horário intercalar e em contra turno de forma dinâmica e planejada que envolva os docentes. Entretanto, não serão submetidos a nenhum tipo de atividade ou questionamento que os deixe constrangidos ou intimidados pelo desconhecimento de algum conceito/conteúdo, pelo contrário, serão instigados a manifestarem-se e participarem ativamente das atividades propostas.

As suas participações não oferecem riscos alguns aos envolvidos na pesquisa. Caso seja verificado algum constrangimento durante os encontros, o pesquisador irá intervir direcionando o assunto tratado.

É-lhe garantido também:

- De receber a resposta de qualquer pergunta, ou esclarecimento a qualquer duvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.

- De poder retirar seu consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo, sem que isso traga qualquer tipo de prejuízo;

- De que você não será identificado quando da divulgação dos resultados e que todas as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científico vinculados à pesquisa.

- De que, se existirem gastos adicionais, serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Data ____/____/____

Nome do Responsável

Assinatura do Responsável

Nome do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE C - Entrevista/Docentes

ENTREVISTA PARA INVESTIGAR PROJETOS INTERDISCIPLINARES: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO

1. Qual é a importância dos projetos interdisciplinares no processo de ensino e de aprendizagem?
2. Fale sobre as concepções e as práticas para o exercício da docência no desenvolvimento de projetos interdisciplinares.
3. Você percebeu lacunas nesse desenvolvimento? Quais?
4. Como são aplicados os projetos interdisciplinares nas diferentes áreas do conhecimento?
5. Em caso afirmativo, fale um pouco do projeto. Você poderia relatar um pouco dessa experiência?
6. Como você planeja, e ministra as suas aulas de forma interdisciplinar?
7. O projeto político pedagógico da escola contempla os projetos interdisciplinares?
8. Em caso afirmativo, verifique a forma em que são desenvolvidos?
9. Como são realizadas as parcerias para elaboração e execução dos projetos interdisciplinares na escola?
10. Fale de alguma experiência interdisciplinar já desenvolvida com seus alunos.

11. Quais são as vantagens e desvantagens na utilização de atividades interdisciplinares desenvolvidas pela escola?

ANEXOS

ANEXO A - Projeto: Café Literário

PROJETO: CAFÉ LITERÁRIO

LITERATURA: A ARTE DE ENCANTAR

ÁREAS ENVOLVIDAS: Língua Inglesa; Língua Portuguesa; Geografia; História e Matemática.

INTRODUÇÃO

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania, precisa criar condições para que o educando possa desenvolver sua competência discursiva.

A importância e o valor do uso da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura, de interpretação e de escrita diferentes dos que satisfazem demandas anteriores.

A prática de leitura (pelo professor), e principalmente a prática de escuta (por parte do aluno) tem sido completamente esquecida no cotidiano da sala de aula em nossas escolas.

[...] a leitura em voz ativa feita pelo professor não é prática comum feita na escola. E quando avança as séries, mais incomum se torna, o que não deveria acontecer, pois muitas vezes, são os alunos maiores que mais precisam de bons modelos de leitura (BRASIL, 2000, p. 55).

Pensando nas dificuldades encontradas na escola quanto a prática de escuta, de leitura e produção, pensou-se na elaboração de um projeto que atendesse a essas questões, principalmente quando se pensa que as crianças e os jovens de hoje se limitam a receber informações prontas pelo uso exagerado da televisão, do computador e do celular como única forma de comunicação, sem nenhuma interação, pois os conteúdos dos programas já estão prontos.

Este projeto vem ao encontro dos anseios de professores de Língua Portuguesa que buscam motivar o aluno para resgatar bons hábitos de aquisição de conhecimento e cultura, através da leitura e divulgação de autores e obras literárias.

O projeto é voltado para os alunos do Ensino Médio, onde cada turma adotará, sob orientação de seu professor de Língua Portuguesa, determinado autor.

As obras escolhidas serão estudadas pela turma durante o bimestre, para posteriormente serem expostas na culminância do projeto, por meio, de peças teatrais, músicas, seminários entre outros.

OBJETIVOS:

Geral:

- Incentivar a leitura de obras literárias e a produção textual na escola, por meio do projeto Café Literário, buscando aumentar a proficiência dos alunos em leitura em 60% no período de 4 (quatro) meses.

Específicos:

- Desenvolver habilidades e competências relacionadas a escuta, a oralidade e a produção;
- Resgatar hábitos mais saudáveis, porém esquecidos, motivados pelas novas tecnologias que dominam os meios de comunicação;
- Desenvolver a prática de leitura, interação e análise crítica de textos e obras literárias;
- Promover o interesse pela criação e produção de textos literários, desenvolvendo assim, o gosto pela leitura e produção;
- Desenvolver no aluno o espírito de coletividade envolvendo-o na prática de criação, produção e apresentação.

PÚBLICO ALVO:

Alunos do Ensino Médio do turno Matutino: 1º ano (48); 2º ano (30); 3º ano (32)

Alunos do Ensino Médio do turno Vespertino: 1º ano (36); 2º ano (25); 3º ano (26)

Alunos do Ensino Médio do turno Noturno: 1º ano (35); 2º ano (61); 3º ano (44)

METODOLOGIA COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Cada turma do Ensino Médio adotará, sob a orientação de seu professor de língua portuguesa, determinado autor para ser estudado.

Será incentivado a criação de um espaço agradável na biblioteca onde os alunos poderão fazer leitura de forma agradável e prazerosa.

As obras escolhidas anteriormente serão estudadas pela turma durante o bimestre, para posteriormente serem expostas na culminância do projeto, por meio, de peças teatrais, exposição das produções dos alunos; apresentações, teatro de fantoches; recitação de poesia; apresentação de Autos;

Serão convidados cantores da terra no dia da culminância do projeto;

Os personagens serão caracterizados conforme as obras.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. Português: **Linguagens**. Volume único. 1ª edição. São Paulo: Ed. Atual. 2003.

PCN's de Língua Portuguesa.

ANEXO B - Projeto: Literatura Tecnológica

PROJETO: LITERATURA TECNOLÓGICA

ÁREAS ENVOLVIDAS: Ciências Humanas e suas tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza: Biologia, Física, Química.

I. INTRODUÇÃO

Tendo em vistas o atual contexto de avanço das tecnologias computacionais e de sua influência nos vários setores de trabalhos como no comércio, repartições públicas e privadas, bem como nas escolas, a informática tem influenciado o cotidiano das pessoas em todos os âmbitos da vida. Nesse contexto, discute-se atualmente a utilização dos recursos da informática na educação. De acordo com Almeida & Prado (1999, p.1) hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem.

Considera-se que, atualmente, a humanidade dispõe de mais um elemento para a realização de leituras: a Tecnologia, que diante da possibilidade do uso do *tablet* para o acesso a livros na escola, oferece benefícios tanto para o corpo docente quanto para o discente, em virtude do baixo custo e aparência atrativa do material. As pesquisas e estudos serão realizados para compor a elaboração de portfólio. Essa ferramenta a serviço da educação tem como finalidade primordial proporcionar uma visão integral do conhecimento formal do educando e sua atuação na aprendizagem das diferentes áreas curriculares, assim como o seu desenvolvimento no campo comportamental e sua evolução na área pessoal e educacional.

Portfólios são trabalhos ilustrativos dos alunos. Representam o seu pensamento, sentimento, a sua maneira de agir; as suas competências e habilidades e a maneira como colocou em prática o seu trabalho acadêmico. Os portfólios permitem uma avaliação de cooperação e participação, havendo interação do professor e aluno. Há também um processo interdisciplinar com professores de

outras áreas, que opinam em relação ao trabalho do aluno, fornecendo opiniões e depoimentos relativos à melhoria e qualidade do ensino/aprendizagem.

Fazer com que as atividades docentes estejam ligadas ao uso da tecnologia, sobretudo, da Internet, já tem sido preocupação de muitos educadores, por isso busca-se um olhar para essa parceria de maneira mediática, ou seja, a tecnologia não somente como estratégia ou meio para alcançar um objetivo, mas sim enquanto mediadora das novas maneiras de ler.

Nesse sentido, o *blog* constitui-se um gênero emergente no contexto digital como forma de registro e socialização de conhecimento.

De acordo com Komesu (2005), o termo vem de *weblog*, ou seja, “arquivo na rede”. Surgiu em agosto de 1999, criado pelo norte-americano Evan Williams. Trata-se de um diário aberto no qual o blogueiro deixa registrado, em forma de diário, seu cotidiano. De acordo com Marcuschi (2005, p. 61), “a princípio os *blogs* eram listas de links e sites interessantes que poderiam ser consultados, bem como notas de atalhos para navegação”. Atualmente alguns *blogs* já estão sendo utilizados para anotações diversas como: poema, crítica literária, crítica de cinema, letras de música, exposição de ideias, opiniões políticas, enfim tudo que é dialógico no ambiente virtual.

Diante desta realidade, e da necessidade de implementar práticas pedagógicas motivacionais, de forma interdisciplinar, aliadas à tecnologia como o uso do *blog* no ensino da leitura e produção de textos com alunos do Ensino Médio, é o que justifica a opção pelo tema considerando que a utilização do *tablet* como instrumento de leitura e uso do *blog* como ferramenta pedagógica é uma iniciativa importante e uma forma de envolver os alunos e professores no contexto digital.

Por fim, este projeto objetiva motivar e ampliar a aprendizagem dentro das várias disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio, através da inserção de atividades pedagógicas como o uso do *blog* oportunizando tanto um trabalho interdisciplinar na produção de textos como também uma forma inovadora de socialização dos conhecimentos e das experiências vivenciadas pela comunidade escolar.

II. OBJETIVOS:

a) Geral

✓ Proporcionar o acesso à cultura digital educativa relacionada aos conteúdos trabalhados pelas disciplinas que compõem o currículo escolar, por meio da realização de pesquisas de campo envolvendo 80% dos alunos da escola.

B). Específicos

✓ Ampliar a aprendizagem dentro das várias disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio;

✓ Motivar e aprimorar a produção de textos dos discentes do Ensino Médio;

✓ Aprender a criar e gerenciar *blog*;

✓ Encontrar práticas inovadoras no ensino da produção de textos;

✓ Oportunizar trabalho interdisciplinar;

✓ Inserir o uso dos *blogs* nas atividades pedagógicas para socialização os conhecimentos e interação entre alunos, professores e comunidade escolar.

III. PÚBLICO ALVO:

✓ Alunos do turno Matutino: 1º (48); 2º (30); 3º (32);

✓ Alunos do turno Vespertino: 1º (36); 2º (25); 3º (26);

✓ Alunos do turno Noturno: 1º (35); 2º (61); 3º (44).

IV. METODOLOGIA COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

✓ Serão disponibilizados aos alunos e-books, imagens, obras de arte e conteúdos digitais relacionados aos conteúdos trabalhados pelas disciplinas que compõem o currículo da escola, por meio do uso de *tablet*.

✓ Os professores trabalharão com os alunos por meio de aulas teóricas e práticas os conteúdos previstos no plano anual de ensino e dentre os mesmos, selecionarão, levando em conta a opinião dos discentes, os assuntos que devem compor o portfólio digital.

✓ As pesquisas e estudos necessários à elaboração do portfólio ocorrerão no turno do aluno, porém sua composição ocorrerá no contra turno, salvo os alunos que trabalham.

✓ Ao final da atividade os portfólios serão divulgados no *blog* da escola.

V. CRONOGRAMA

02/09/2014 - Planejamento e sistematização dos projetos.

16/09/2014 - Entrega dos projetos ao trio gestor.

17 a 30/09/2014 – Preparação dos *tablets* (*e-books*, imagens, obras de arte e conteúdos digitais)

01/10/2014 a 31/12/2015- Os professores trabalharão com os alunos por meio de aulas teóricas e práticas os conteúdos previstos no plano anual e ao mesmo tempo compondo o portfólio digital e divulgando os mesmos no *blog* da escola.

VI. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. & PRADO, Maria E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Editora Cortez. 1987.

KOMESU, F. C. **Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet**. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.).

MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ORLANDI, Eni P. **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

ANEXO C - Projeto: Sing School**PROJETO: SING SCHOOL**

ÁREAS ENVOLVIDAS: Linguagens, Língua Estrangeira, Artes, Educação Física.

I. INTRODUÇÃO

Procuramos, com este projeto, propiciar aos alunos uma forma inovadora de construção do conhecimento através da música.

A música é um meio eficaz de auxílio e dinamização do ensino e da aprendizagem, promovendo o interesse do aluno pelo estudo da Língua Estrangeira, fazendo com que o aluno se envolva com a música, aprendendo pronúncia e gramática de uma forma divertida.

O projeto é de suma importância para o aprendizado dos alunos, pois através do mesmo eles desenvolvem o gosto pela Língua Inglesa, pela música e pelos conteúdos relacionados às músicas.

Dessa forma, os educandos se sentirão motivados a aprender a pronúncia correta das palavras, para cantarem melhor as músicas que gostam.

II. JUSTIFICATIVA

O presente projeto justifica-se pela necessidade de usar a música não como um simples recurso metodológico, mas como um importante incentivo à aprendizagem. No qual trabalhar a música significa motivar o aluno a pronunciar corretamente as palavras, adquirir vocabulário e aprender o conteúdo programado pela Unidade Escolar.

Através deste projeto procuramos suprir as necessidades dos alunos, como, por exemplo, a leitura, a aquisição de vocabulário, a escrita, a interpretação textual e a compreensão gramatical do mesmo, incluindo assim as quatro (4) habilidades da Língua Estrangeira: *Reading, writing, listening and speaking*.

O objetivo deste projeto é trabalhar a música na construção do conhecimento, através de festivais com os alunos do Ensino Médio, onde cada turma poderá eleger uma pessoa ou um grupo para representar sua turma, e os demais alunos de cada sala ficarão como a participação nas atividades voltadas para o evento de cenários, coreografia, bastidores em geral. Tendo a participação efetiva de 90% dos alunos, com a Campanha: Estudar Vale a Pena. O projeto tem a parceria dos professores de Artes e Educação Física

Podemos então nos basear em Jean Piaget que acredita que da experiência nasce o conhecimento, a relação do aluno com o mundo físico e social que promove desenvolvimento cognitivo. O processo construtivista, porém, não se faz sozinho, cabe ao professor instigar o aluno a um conflito cognitivo para que novos conhecimentos sejam produzidos, ou seja, induziremos o aluno a perceber e a aperfeiçoar as estruturas orais e escritas da Língua Inglesa.

III. OBJETIVOS:

a) Geral

Proporcionar momentos práticos de vivência da Língua Inglesa e Espanhola, por meio de festivais de músicas estrangeiras com a participação efetiva de 90% dos alunos.

b) específicos

- ❖ Melhorar a leitura;
- ❖ Incentivar o gosto do aluno pela Língua Inglesa e Espanhola através da música, através de festival de canção.
- ❖ Aperfeiçoar a escrita e o vocabulário;
- ❖ Saber interpretar a letra das músicas;
- ❖ Compreender oralmente e/ou escrita a música;
- ❖ Desenvolver as habilidades gramaticais.

IV. PÚBLICO ALVO:

- ✓ Alunos do turno Matutino: 1º (48); 2º (30); 3º (32);
- ✓ Alunos do turno Vespertino: 1º (36); 2º (25); 3º (26);

✓ Alunos do turno Noturno: 1º (35); 2º (61); 3º (44).

V. METODOLOGIA COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Será sistematizado um festival de música internacional, onde cada aluno regularmente matriculado no ensino médio poderá sistematizar uma apresentação musical solo/ dupla/ grupo para participação efetiva no evento.

Escolher as músicas com os alunos;

Ouvir e cantar, em sala de aula, as músicas escolhidas;

Ouvir e completar alguns trechos da música;

Leitura das letras das músicas;

Interpretação oral das músicas;

Desenvolver atividades gramaticais relacionadas aos conteúdos através das músicas;

Elaborar fichas de inscrição para controle de participação dos alunos no *Sing School*.

VI. CRONOGRAMA

02/09/2014 - Planejamento e sistematização dos projetos.

16/09/2014 - Entrega dos projetos ao trio gestor.

23/02/2015- Início do processo (Escolher as músicas, leitura das letras das músicas ouvir e cantar as músicas em sala, desenvolver atividades gramaticais relacionadas aos conteúdos através das músicas)

VII. BIBLIOGRAFIA

www.vagalume.com.br

www.letrasdemusicas.com.br

Dicionário Oxford

Dicionário Michaelis

MARQUES, Amadeu. **Basic English**: Graded. Exercises And Texts. 1998. São Paulo. Editora Ática.

ANEXO D - Projeto: BloquetArt

PROJETO: BLOQUETART

ÁREAS ENVOLVIDAS: Geografia, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

I. INTRODUÇÃO

“A arte é a caligrafia da alma” (Tao Sigulda).

Como síntese de uma releitura desta frase, o presente projeto tem como objetivo possibilitar aos alunos da Escola Modelo, encontrar-se dentro de um espaço personalizado, através da arte presente no interior de cada discente, bem como incrementar a área escolar um calçamento padronizado, visando melhoria de higiene do piso.

Desta forma, a arte presente em cada aluno e nos bloquetes favorecerá uma valorização do calçamento na escola.

II. OBJETIVOS:

a) Geral

Incentivar a produção artística dos alunos, por meio do projeto BloquetArt que envolverá 80% dos alunos do Ensino Médio no calçamento artístico dos espaços entre as salas de aula.

b) Específicos:

- Valorizar a arte nata de cada aluno, proporcionando sua aplicação nos bloquetes calçados no solo do recinto escolar.
- Tornar o ambiente escolar mais colorido e agradável;
- Reconhecer e saber nomear as formas geométricas presentes nos bloquestes.
- Incentivar a produção artística dos alunos.
- Motivar a participar dos alunos no embelezamento do ambiente escolar.

III. PÚBLICO ALVO:

Alunos dos turnos:

Matutino: 1º (30); 2º (25)

Vespertino: 1º (25); 2º (20)

Noturno: 1º (30); 2º (30)

IV. METODOLOGIA COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

Os alunos irão bloquetear artisticamente algumas áreas da escola, para tanto, os mesmos montarão expressões e fragmentos poéticos, bem como, fórmulas matemáticas no chão.

1. Divulgação do projeto e conscientização a todos.
2. Diagnosticar a origem do bloquete em nossa cidade.
3. Resgatar elementos que compõem a composição do bloquete.
4. Fazer gráficos do valor financeiro de cada peça por região ou cidades vizinhas, visando adquirir os mesmos em locais mais baratos;
5. Separar os elementos principais para realização do projeto, bloquetes, áreas, pás, tintas para calçada, pinceis, croquis das áreas que serão pintadas pelos alunos por temas;
6. Higienizar e plantar;
7. Calçar o solo com os bloquetes de forma criativa;
8. Separar os grupos de alunos por temas artísticos;
9. Avaliar cada área.

V. CRONOGRAMA

02/09/2014 - Planejamento e sistematização dos projetos.

16/09/2014 - Entrega dos projetos ao trio gestor.

17/09/2014 - Início do processo

VI. BIBLIOGRAFIA

OCHI, F. H. et al. O uso de quadriculados no ensino da geometria. São Paulo: CAEM-IME/USP. 5. ed. 2006.

MOURA, A. R. L. de; LOPES, C. A. E. As crianças e as ideias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso. Campinas, SP: Gráfica FE/UNICAMP, CEMPEM, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. Jonh Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. (org.) Arte Educação: leitura no subsolo. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Parâmetros Curriculares em geral e para as artes plásticas em particular. Arte educação em revista, porto alegre, v. 3, n. 4, p. 7-15, 1997.

_____. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. Tópicos Utópicos. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Arte-educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. 2003. Revista Art&, Ano 1, Número 0.